A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 560 — 40.º DO 11.º ANNO

15 de Dezembro de 1931

Trez elegantes da *Metro* 2
Cartomancia 4
Novidades na tela — (*Cinédia-Studio*) 5
Lya de Putti que lá se foi 7
Evalyn Knapp, da *Warner-First* 8
"Sei tu l'amore" — (*Luiza Caselotti* e *Alberto Rabagliati*) 9
Coragem de amar — (*Walter Huston, Kay Francis, Kenneth Mac Kenna* e *Paul Cavanagh*) 11
Os que vivem no écran — (*Barbara Stanwick*) 14
Estrellas do mar e do cinema 16
Ronald Colman 20
Casamento singular — (*Tallulah Bankhead, Clive Brook* e *Phoebe Foster*) 23
O diabo que pague — (*Ronald Colman, Loretta Young, Myrna Loy* e *Crawford Kent*) 26
Onde a terra acaba 35
Douglas Fairbanks Jr, da *Warner-First* 15
Karen Morley, da *Metro* 18
Billie Dove, que vai reapparecer nos films do marido *Howard Hughes* 19
Dorothy Jordan, da *Metro* 22

A mais famosa familia de Hollywood. Dolores Costello e Barrymore, seu marido. O grande John Barrymore e... "miss Barrymore, de 10 mezes de edade, no dia em que chegaram a Nova York, depois de um cruzeiro pelo golfo do Mexico, no yacht particular do *astro* da "Warner-First".

Com o advento dos films fallados, os antigos films de acção, em campo aberto, rapidos e emocionantes episodios do Distante Oeste..., que haviam perdido toda sua attracção, tiveram, nos Estados Unidos, um poderoso renascimento com o interesse que lhes dá a palavra. Buck Jones é um dos verdadeiros filhos dos prados, cujas temerarias façanhas sempre deleitaram pequenos e grandes. Elle vai voltar com a *Columbia*.

Charles Rogers sahiu, recentemente, com bigode, do hospital a que se recolhera para ser submettido a uma operação. E' claro que, tratando-se de um actor de cinema, já todos devem saber que a operação era de apendicite.

E já que fallamos do guapo Charles... sabem vocês quantos automoveis possue esse galã da *Paramount?*

Apenas esses: cinco automoveis de passeio, de 16 cylindros; dous de serviço, um phaeton e um Ford para uso corrente. E é só!

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

BEBA MAIS LEITE

A média de leite que um carioca bebe é de noventa grammas diarias. Em Buenos Aires ella é 450 grammas. Na Europa a média é de 600 grammas e nos Estados Unidos de 700 e mais grammas. A estatistica demonstra que a mortandade infantil é menor nos paizes em que existe grande consumo de leite. Devemos, pois, defender a saúde dos nossos filhos, dando-lhes mais leite.

A familia de Marian Marsh, a linda loura que nos seduziu em *Svengali*, consta: de Mrs. Harriet Morgan e seus filhos; George e Edward, os homens e Marian e Jeannet, as moças.

Muito breve veremos uma reedição do film *The Miracle Man* (O homem miraculoso) que ha annos foi feito com Thomas Meighan, Lon Chaney e Betty Compson. A versão fallada incluirá varios artistas, entre os quaes Claudette Colbert e Gary Cooper.

SABÃO PARA BARBEAR
SÓ MARCA
Beija-flôr
HA OUTROS MAIS CAROS MAS NÃO SÃO MELHORES
Sabão para BARBEAR Beija-flôr
Amacia o rosto e amolece a barba
em pó - creme e bastão.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.136 — MARY BRIAN (*Muzambinho*) — Um homem da lei está preoccupado com negocios de importancia a seu respeito. Vejo uma rival despeitada que se ausentará com ciumes.

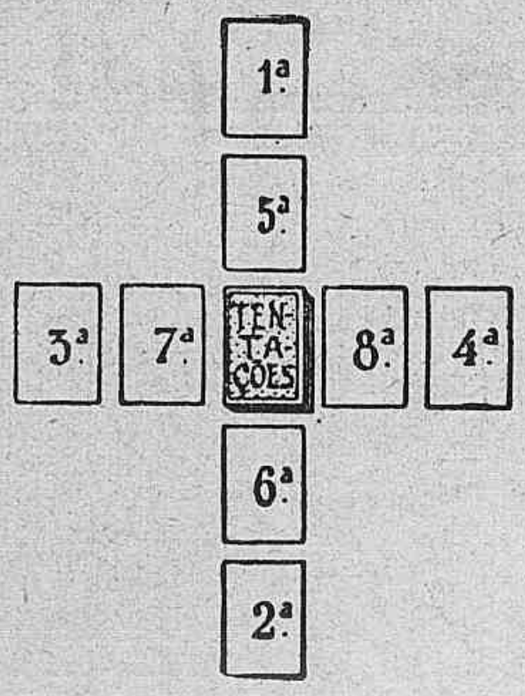
Haverá paixão d'alma e bom exito em negocios.

Vejo mais o desvio de dinheiros pequenos nesta casa, causando desgostos a uma mulher idosa. Uma visinha intrigante fará enredos, sem ol ter resultado, pois será desmascarada.

N. 1.137 — BILLIE DOVE (*Muzambinho*) — Uma falsa amiga lhe dirá más palavras. Vejo uma doença de pouca gravidade e correspondencia desviada, senão cortada por inimizade. Haverá ainda uma indisposição sem perigo. Deve escutar os conselhos de um homem idoso e que deseja fazer sua felicidade. Evite um jovem que lhe fará promessas enganadoras...

N. 1.138 — ALMA RUBENS (?) — Ha um mancebo de bôa posição de fortuna que a estima com cinco sentidos. Tome cuidado com uma visinha de má lingua que procura lhe fazer todo o mal que puder. Pretende oppor obstaculos a um casamento feliz que será feito, afinal, com muito gosto. Vejo depois ciumes e captiveiro amoroso. Ha de ser, porém, feliz.

N. 1.139 — ANITA PAGE (*Muzambinho*) — Vejo uma leviandade nesta casa, provocando uma desordem que vem a caminhos breves. Haverá tambem trahição de pessôa que não espera. Certa noite soffrerá um desgosto que será, entretanto, de pouca duração.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

Vejo um jovem se entregando ao vicio. Bebida?... Jogo?... Talvez este ultimo. Receberá, breve, carta de pessôa amiga.

N. 1.140 — ALICE WHITE (*Muzambinho*) — Vejo um homem trabalhando pela sua felicidade, conseguindo fazel-a muito feliz. Haverá doença passageira e ausencia de uma pessôa intermediaria e que a estima. Junto della está uma outra pessôa de bom coração e que lhe tem prestado bons serviços. Esta se ausentará tambem. Terá uma surpreza em horas de comidas e bebidas.

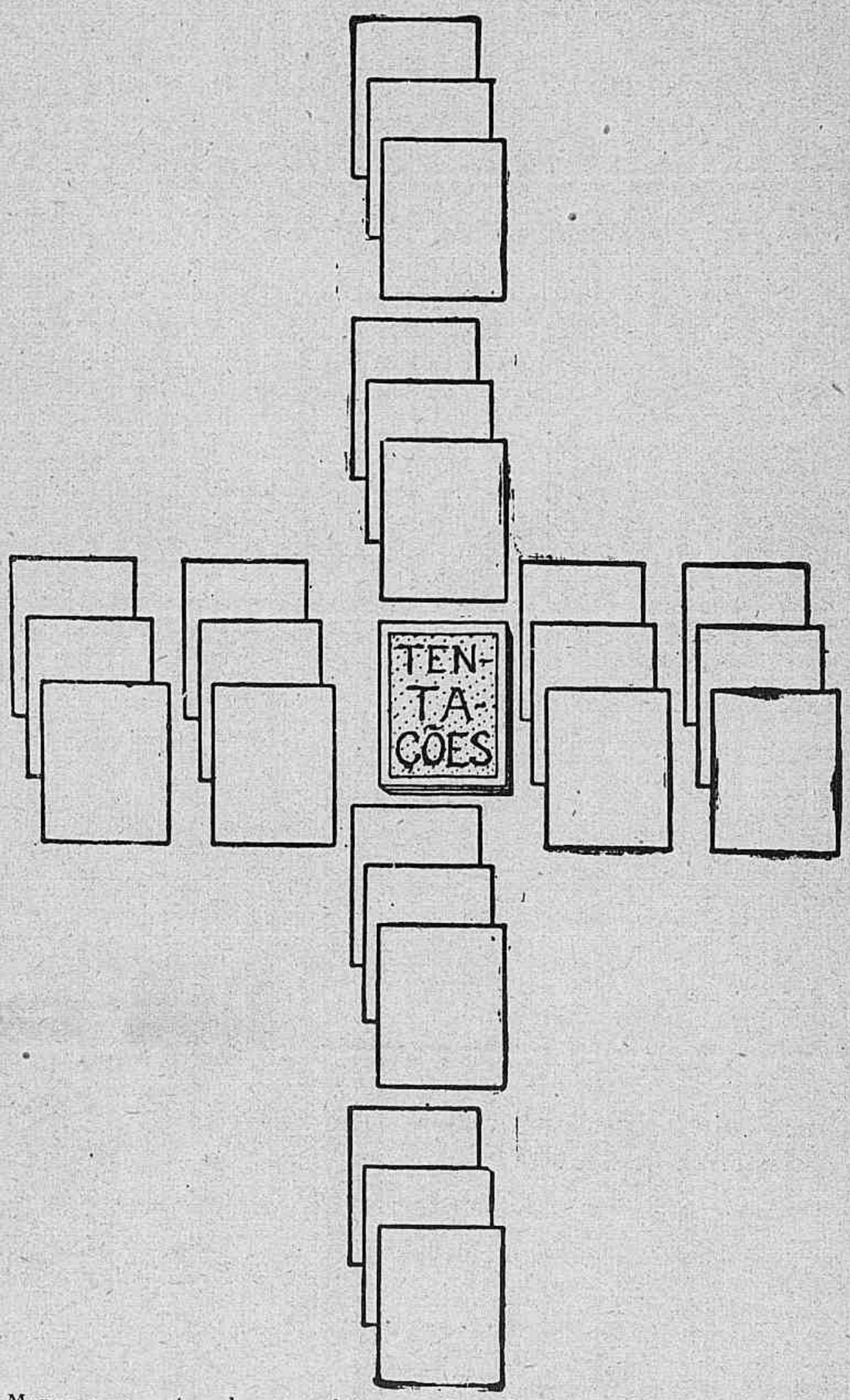
N. 1.141 — DOLORES DEL RIO (*Muzambinho*) — A caminhos demorados vem um acontecimento feliz e inesperado. Vejo depois ciumes, invejas e lagrimas. Haverá mais uma noticia desagradavel pela porta da rua.

Ouvirá, por fim, bôas palavras em um banquete, com muita sympathia, assim como receberá uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente.

N. 1.142 — MME. ERNESTINA BISBICCI (?) — Um mancebo se apaixonará seriamente pela sua pessôa. Uma mulher bondosa e que lhe quer muito bem, e só deseja sua felicidade, muito se affligirá por isso. Brevemente será convidada para um casamento, onde terá alguma alegria. Uma visinha lhe contará umas novidades falsas.

N. 1.143 — L. G. P. (*Rio*) — Vejo desordem, lagrimas e ciumes num banquete.

Ficará seriamente doente mas

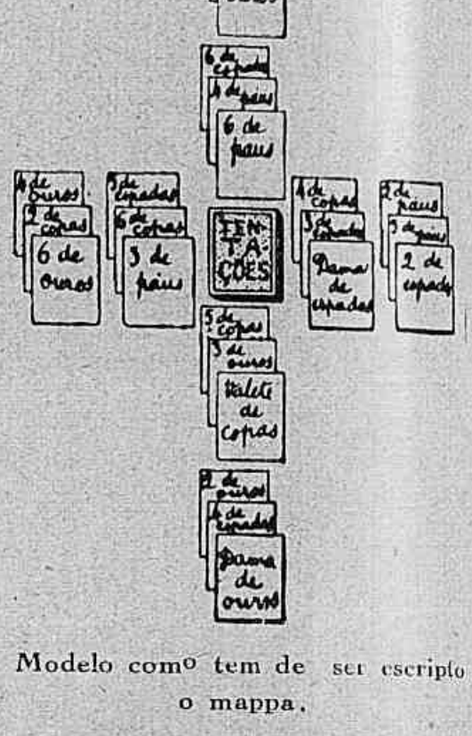


Mappa em que tem de ser escriptos os valores dos cartas, cortando e enviando a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

não se assuste, porque não morrerá dessa enfermidade. Uma pessoa está tentando violar suas cartas ou procurando interpretar mal suas palavras. Tenha cuidado com uma proposta que irá lhe fazer e não a acceite, porque não será bem succedido.

N. 1.144 — LAGRIMA DE CREANÇA (*Bello Horizonte*) — Bôas noticias e talvez já em caminhos. Uma paixão d'alma terá breve, pela qual deixará muitas noites de dormir. Vejo umas leviandades e uns enredos prestes a surgirem.

Com cinco sentidos, uma pessôa espera uma resposta ou decisão sua.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

Em uma egreja verá alguem de quem está afastada e que lhe dará prazer, vendo.

N. 1.145 — LADY (*Rio*) — Vejo sympathias e bôas palavras de um casal, de que a principio havia uma certa desconfiança. Vejo constrangimento nesta casa em um homem de negocios.

Brevemente ficará presa a uma pessôa por laços fortes de amor. Receberá uma pequena lembrança que muito a agradará.

Vejo uma trahição e uma grande complicação de coisas e de gente, na sua vida. Depois bonança.

N. 1.146 — EDY (*São Paulo*) — Devia ter separado os azes e os sete de cada naipe, collocando-os ao centro da cruzeta no logar das tentações. Das figuras, apenas ficam no baralho o rei e a dama de ouros, a dama de espadas e o valete de copas. As outras figuras e os 8, 9 e 10 são excluidos. Faça assim e mande outro mappa, que será attendida.

N. 1.147 — PERERECA, RUTH INGE, EDITH P. e NINFA DO CATETTE — Tenham a bondade de lêr o que digo antes a Edy e façam como alli recommendo.

Myrza Yanowitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 15 DEZEMBRO 1931 || N. 560 — 40.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso.. 1$200
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

CINE'DIA-STUDIO

Orgulho da capacidade realizadora do cinema brazileiro

No momento em que, apoz tantos annos de apathia e displicencia, o cinema brazileiro consegue empolgar a attenção do publico e do governo, os quaes, á vista da victoria retumbante dos ultimos films nacionaes já passam a considerar o nosso cinema como uma victoriosa realidade, e das mais promissoras, torna-se de toda a opportunidade evocar o que tem sido a campanha tenaz pela filmagem brazileira, sonho antigo de infatigaveis luctadores da scena muda.

O resultado agora attingido com a consagração definitiva das platéas (e isto é o que precisa ser accentuado) não é obra do accaso, ou do empyrismo de medidas e emprehendimentos que, por felicidade, dão certo.

Cinema brazileiro vem sendo uma iniciativa perfeitamente organisada, perfeitamente assentada em bases solidas e concretas, como qualquer industria, que tem de se bastar a si mesma.

Para attender aos multiplos encargos, condicionados ás suas graves responsabilidades, tinha o cinema brazileiro de, primeiramente, assegurar as condições materiaes de trabalho, indispensaveis a qualquer iniciativa tomada com honestidade e com perspectivas de futuros desdobramentos.

E foi o que se fez.

O Studio da *Cinédia*, que ora divulgamos, em dois dos seus suggestivos aspectos, tomados por occasião da visita que lhe fez o nosso confrade Affonso de Carvalho, secretario da *Revista da Semana*, demonstra de maneira eloquente como são solidas as bases do cinema brazileiro, bases de cimento armado, como sóe acontecer com os grandes edificios.

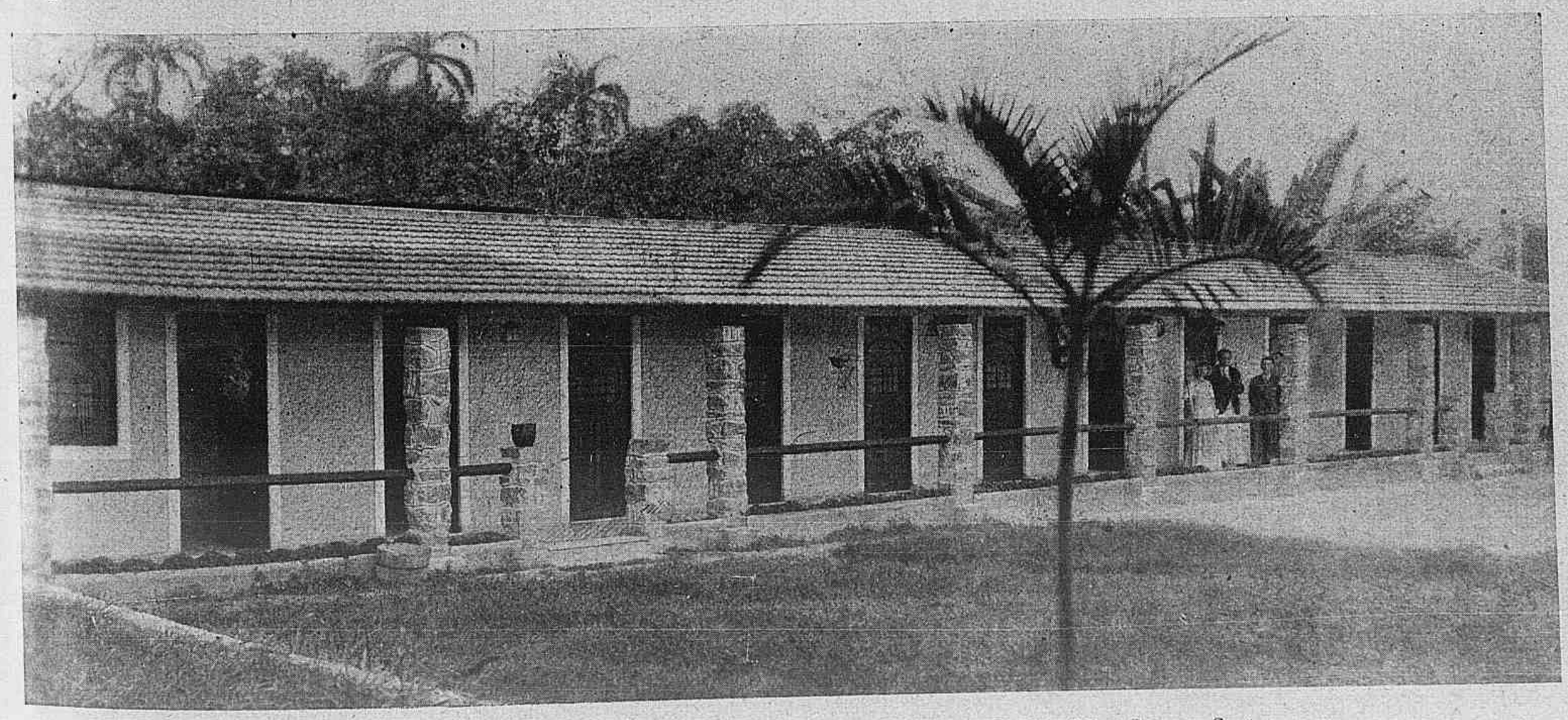
Cinema brazileiro, acreditem para sempre os eternos S. Thomés do Brazil, já é uma realidade, viva, sensivel, que se pode vêr... e tocar.

Quem duvidar, que vá alli a S. Christovão, rua Abilio, n. 26, na *Cinédia-Studio*.

Os leitores poderão vêr, nas duas photographias adeante, uma parte da grande área do Studio, agora já augmentada com a compra de terrenos visinhos, e parte do amplo e moderno pavilhão de filmagem, dotado de todos os indispensaveis recursos technicos.

Noutra photographia, vêm os leitores a elegante e modernissima ala destinada aos camarins dos festejados e queridos artistas da *Cinédia*.

Por uma coincidencia muito interessante, vêm-se juntos, em todas as photographias, as duas figuras obrigatorias do cinema brazileiro, ao qual têm dado o melhor dos seus esforços e da sua intelligencia: Carmen Santos e Adhemar Gonzaga.



A formosa ala dos camarins, vendo-se, deante do seu, a estrella do cinema brazileiro Carmen Santos.

Este numero consta de 36 paginas.

Da esquerda para a direita: — L. S. Marinho, Adhemar Gonzaga, Carmen Santos, Affonso de Carvalho e Gilbert Souto.

Vêm-se, assim juntos, a artista tão applaudida, a trabalhadora infatigavel, a intemerata pioneira do cinema brazileiro, cuja creação e engrandecimento têm sido o ideal artistico de toda a sua vida, predestinada para as glorias do espirito e do sentimento.

E Adhemar Gonzaga, o batalhador cheio de fé e de idealismo, o grande realizador do cinema brazileiro, que pode se orgulhar de ter podido attrahir para as suas actividades fascinantes uma das mais bellas capacidades creadoras e realizadoras do Brasil, como o director de *Cinearte*.

Falla-se muito hoje em cinema brazileiro. Nesta hora de triumpho, porém, é justo não esquecer os seus pioneiros e o logar onde elle começou a dar seus primeiros passos.

Renova-se a dupla Chevalier — Mac Donald

Noticia de particular interesse para os apreciadores do cinema no estrangeiro é a que nos vem dos Studios da *Paramount* em Hollywood, da junção de Maurice Chevalier e Jeanette Mac Donald, os applaudidos co-protagonistas de *The Love Parade*, que Lubitsch magistralmente dirigiu. Miss Mac Donald foi ainda a estrella de dois formosos films do anno passado: *O Rei Vagabundo* e *Monte Carlo*, de exito formidavel em toda a parte.

O primeiro film em que os veremos juntos chama-se, apropriadamente, *Uma Hora Comtigo*, que, sob a fiscalização directa de Ernst Lubitsch, está sendo dirigido por George Cukor. A segunda producção de Chevalier-Mac Donald, a entrar breve em filmação, nada fica a dever á primeira, em materia de titulo, pelo menos: chama-se *Ama-me esta Noite* e será dirigida pessoalmente por Lubitsch.

A versão franceza d'esse film de Chevalier com Miss Mac-Donald será arranjada por Leopold Marchand, teatrologo e escriptor francez contractado pela *Paramount* para esse fim.

No film *O Homem que Matei*, reapparecem Phillips Holmes e Nancy Carroll no papel de namorados. Em dois outros films vimos estes jovens romanticamente unidos: em *Noivado de Ambição* e *Céu Roubado*, ambos da *Paramount*.

Em baixo — Aspecto do pateo interno do "Studio", vendo-se, á direita, uma parte do grandioso pateo de filmagem.

Lya de Putti que lá se foi... Sua bolleza, porém, continuará, ainda por muito tempo, a nos emocionar...

Evalin Knapp,
da *Warner-First.*

Sei tu l'amore

Film da ITALOTONE FILM PRODUCTIONS, tendo como principaes interpretes: — LUIZA CASELOTTI, ALBERTO RABAGLIATI (vencedor do concurso *Fox Film*), *Enrico Armella, Mario de Dominicis, Augusto Galli, Ignes Palange, Luigi Colombo*.

Georgina, uma jovem costureira, orphã, pobre, enamorada e idealista, vendo-se abandonada por seu noivo, resolveu suicidar-se, deixando aberto e apagado o bico de gaz de seu quarto.

Uma visinha, que por acaso a encontrou assim, soccorreu-a a tempo, mas, não sabendo o que fazer da pobrezinha, ainda meio desmaiada, bateu á porta de um engenheiro, que habitava no andar de baixo.

O engenheiro encontrava-se, neste momento, em companhia de dous amigos jogando "poker", afim de encher o tempo até chegar a hora de ir ao theatro e, á chegada d'aquella joven, suscita, naturalmente, o interesse d'esses amigos.

Georgina, mais calma agora, conta aos trez homens sua historia, depois alimenta-se e tudo aquillo que diz ou faz e é tão interessante, que os trez homens se sentem ao mesmo tempo tomados de uma grande vontade de protegel-a desinteressadamente.

Assim, antes de se retirarem, deixando a moça recostada sobre

Mario vivia a seu lado torturado pelo ciume.

Passaram alguns momentos de enlevo junto de um regato.

uma cadeira, fazem o pacto de adoptal-a.

O acto é apresentado á moça com uma condição — que, aceitando a tutella d'essa trindade, ella se compromette a não conceder cousa alguma, separadamente a nenhum d'elles, a não ser com a sciencia previa dos dous outros. Georgina jura que respeitará essa clausula...

Ella está encantada por Mario, um pintor decorador de casa, com quem passa alguns minutos junto de um regato, completamente embevecida por um sonho de amor. Ella conhecera Mario na casa do engenheiro, na noite em que havia tentado contra a vida e emprega-se numa casa de modas de uma tal Mme. Ferloché.

Porque não tentaria levar seus protectores até isso: — explicar-lhes o negocio, para que elles a fizessem directora da casa?

Eis que o seu plano vai de encontro aos ciumes de Mario, o qual, desesperado pela assiduidade com que ella permitte a visita de seus protectores, apresenta-se mascarado de *minestrel*, durante uma festa dada em honra a ella, e canta seu amor torturante, arrancando depois a mascara e beijando-a diante de todos.

Os trez protectores comprehendem porem aquelle amôr e resolvem deixal-os em paz, satisfeitos por terem praticado uma bôa acção.

Mario vai fantaziado a uma festa e falla-lhe em seu amor.

Georgina era agora uma creatura jovial.

O amor tinha vencido e elles podiam ser felizes.

CORAGEM DE AMAR

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

General Gregori Platoff — *Walter Huston*
Marya Ivanova — *Kay Francis*
Tenente Victor Sablin — *Kenneth MacKenna*
Capitão Orloff — *Paul Cavanagh*
Tenente Glinka — *Eric Kalkhurst*
Major Nikitin — *Gondon McLeod*
O sentinella — *Victor Potel*
O capitão — *Youcca Troubetzkoy*

O joven medico Victor Sablin era um grande estudioso. Desde seus dias da universidade que se dedicava de corpo e alma a sua sciencia: a bacteriologia e suas pesquizas medicas, depois de terminado seu curso, vão successivamente mostrando as qualidades de investigador do joven scientista.

Marya Ivanova, uma sua excollega de universidade, sabendo-o dono de um grande laboratorio e disposta a continuar seus estudos bacteriologicos, vai se offerecer ao Dr. Sablin para ser sua ajudante e com o trabalho em commum, como fôra de esperar, consolida-se a amizade dos dous condiscipulos.

Essa affeição, que não passa de um sentimento vago em Marya, torna-se amor intenso em Sablin.

Um dia, depois de haver reali-

O indomavel general era agora seu escravo.

No cabaret, a pobre Marya submettia-se aos mais ignobeis galanteios.

zado seu grande sonho de sciencia — a descoberta de certas toxinas do sangue — o rapaz chama a sua ajudante:

— Marya! Marya! Vem cá, quero mostrar-te uma cousa!

A companheira de estudos desce ao labotarotio.

— Olha aqui, neste microscopio! Não te dizia, Marya! Ahi estão os micro-organismo, que eu suspeitava existissem no sangue!

Marya applica um olho ao tubo do instrumento e exclama cheia de alegria:

— Com effeito, Sablin! São microbios!... Vais ser o homem mais famoso da Russia! O mais famoso do *mundo*, corrige-se logo a linda rapariga, curvando-se outra vez para o microscopio.

Sablin, ebrio de satisfação, apenas vê deante de si sua grande descoberta e a mulher ideal — Marya — sob cujo inspirador olhar elle infatigavelmente trabalhára.

Feita a revelação publica de seu achado scientifico, vê-se Sablin agraciado pelo imperador e louvado em todas as universidades do paiz e do estrangeiro.

Um dia, no laboratorio, ao encontrar-se com a sua linda ajudante, que participa tambem da sua gloria, falla-lhe o joven medico d'esta forma:.

— Marya, desde muito tempo que te quero fazer uma pequena pergunta...

A moça levanta para elle seus lindos olhos pardos, tão estimados nas mulheres russas.

— Que é, Victor?...

— Queria que fosses minha esposa, diz-lhe o medico sem mais rodeios. — Nós temos trabalhado sempre juntos, somos os donos d'esta descoberta e justo me parece que nos casemos.

O general Platoff tinha uma alma de aço que a tudo resistia, impassivel.

Os conselhos da perfida cançonetista.

— Sim, Carmina, eu te amo — murmurou elle, vencido.

Bem sabes que eu te amo, conclue Sablin.

Marya, um pouco sorprehendida pela declaração, adeanta:

— Gosto muito de ti, Victor, mas não sei se a esta amizade se possa dar o nome de amor...

— Mas eu te amo, Marya... — diz Sablin enlaçando a rapariga pela cintura.

Casam-se...

Alguns mezes depois rebenta a grande guerra européa. Em seu laboratorio, entregue a novos estudos, recebe Victor Sablin uma communicação official.

Marya acerca-se do marido e pode lêr sobre os seus hombros a ordem de recrutamento de Victor no posto de tenente.

E' a guerra! O destino irrevogavel! O imperador chama todos os homens ás armas e Victor, muito a contra-gosto, porque todo o seu interesse está em sua sciencia, só tem que obedecer.

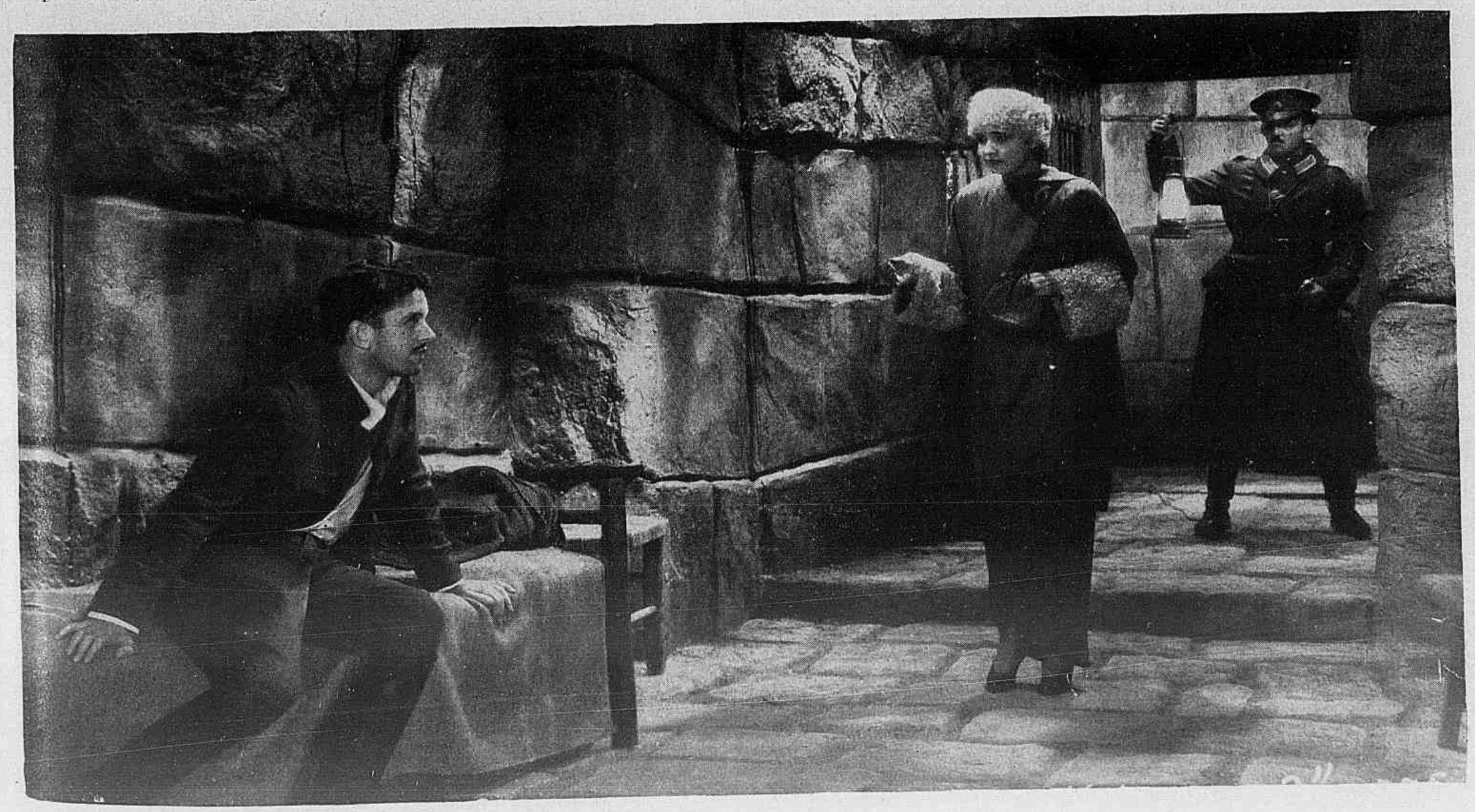
Annexado ao regimento do general Gregori Platoff, inicia o joven scientista sua carreira militar. Poucos dias porem passa nas fileiras porque, tendo desobedecido ás ordens do general, com cujo genio arrevezado se não podia dar, o doutor-tenente é rebaixado do posto e julgado por um conselho de guerra.

Com o marido preso e condemnado á morte, vai Marya interceder por elle junto do general Platoff. Tenta fallar-lhe no quartel general, onde grande multidão sempre o aguarda, mas não logra obter uma audiencia. Como extremado recurso, Marya entra como "dama de honor" para o cabaret de uma franceza, onde o general Platoff costuma ir matar as horas de folga.

Ahi, tal como projectára, encontra-se a esposa de Victor com o homem de quem depende sua vida. A cultura de Marya, seu typo de distincção, sua belleza fóra do vulgar, são aspectos que o general Platoff não podia deixar de observar. Cresce, pois,

(Continúa na pag. 29)

Por amor a seu marido, cil-a figurando como uma leviana, num café cantante.



Visitando seu marido na prisão.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Barbara Stanwick. Um millagre de arte e de belleza

Sua vida publica e privada

Era uma vez... uma mocinha chamada Ruby Stevens, graciosa e timida. Tinha um coração de ouro e alma ingenua... Da vida conhecia muito pouco. O quintalzinho acanhado de sua residencia de provincia e o caminho empoeirado, banhado de sol ou alagado pela chuva, que percorria cinco vezes por semana para ir de casa para a escola e vice-versa... Ambições ...não as tinha... Julgava que sua vida havia de correr assim, modesta e tranquilla, até se fazer moça e ir procurar trabalho em alguma fabrica, exactamente como fôra a vida de sua mãi. E assim foi. Terminada sua educação primaria, Ruby se viu forçada a ganhar o pão diario. Tinha dezesete annos, pouca experiencia da vida, porem muita coragem. Seu primeiro emprego foi o de telephonista. Ganhava 13 dollars por semana e muitas vezes — isso acontecia raramente — conseguia trabalhar tambem á noite, dobrando o serviço. Assim viveu quasi trez annos... Em seguida surgiu uma outra opportunidade... Foi trabalhar na secção de fazendas de uma grande Casa de Modas. Era um trabalho mais suave e mais agradavel... Porem o temperamento timido mas independente de Ruby Stevens, não podia curvar-se ás exigencias de patrão algum... Pouco tempo trabalhou na Maison Bichat. Foi quando resolveu procurar collocação em um grande escriptorio. Foi acceita como dactylographa na contabilidade de uma grande companhia editora de musicas. Esse foi, sem duvida, seu primeiro passo para chegar ao posto glorioso que ora occupa. Alli, lidando com compositores, executantes e emprezarios, Ruby soube dos proximos ensaios de uma pomposa revista. Com geitinho, tomando ares mais decididos, conseguiu ser incluida na revista, como bailarina. Sahiu-se razoavelmente, porem ainda se manteve na baixa camada de artistas durante quatro mezes, antes de seu primeiro golpe de sorte em uma revista intitulada *The Noose*, em que obtivera um papel insignificante, porem já fóra da camada dos "extras" e que ella soube engrandecer com seu talento privilegiado. Deram-lhe, desde então, melhores papeis. *Bonnie* e *Burlesque*, revistas theatraes de grande fama, confirmaram sua victoria.

Já então ella não mais se chamava Ruby nem Stevens. (Hoje acreditamos mesmo que já nem se recorda mais d'esses dous nomes). Tomára um nome mais pomposo, mais de cartaz... BARBARA STANWICK. Seu primeiro trabalho no theatro datava de 1907. Fôra nos districtos de Brooklin. Sua coragem e força de vontade atiriam-lhe caminho até os mais ruidosos triumphos... Nessa epocha, sua maior ambição era chegar a ser um idolo do typo PEARL WHITE!

Sua entrada para o cinema foi quasi simultanea. Emquanto trabalhava em *The Noose*, fez sua estréa em um drama famoso, com Estelle Taylor, *Noites de Broadway*. Trabalhou duas semanas e, no emtanto, todo seu trabalho nesse film foi... abrir uma porta! Abrir sómente... Pois quem a fechou foi a estrella do film.

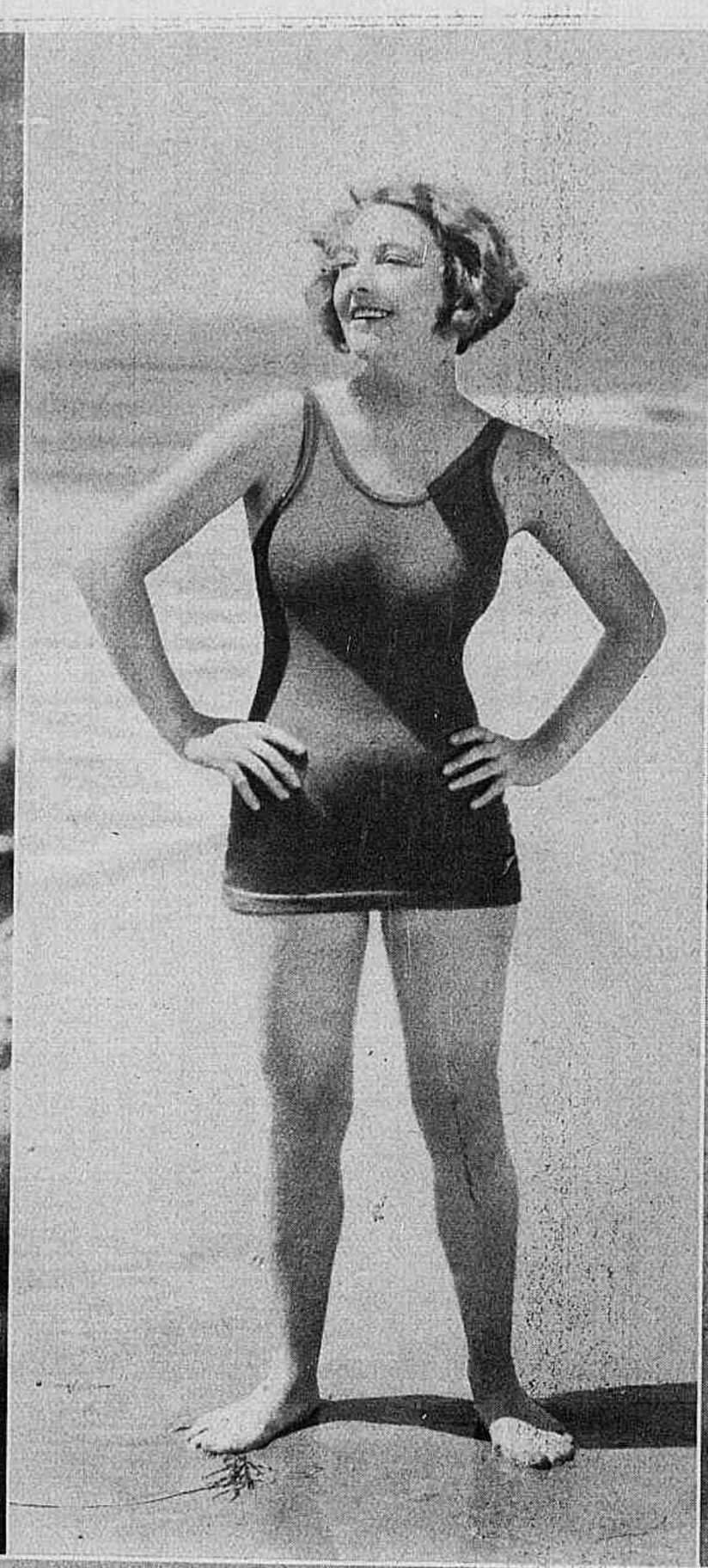
Durante seu trabalho em *Burlesque*, apaixonou-se loucamente por Frank Fay, tambem actor de theatro. Um sabbado depois do espectaculo da tarde, resolveu-se. Tomou um trem para Detroit, onde Fay estava trabalhando. A's duas horas da tarde do Domingo immediato, casaram-se e, ás quatro horas, Barbara voltava novamente para Nova York, ainda a tempo para apparecer no espectaculo da noite da segunda feira. Hoje ainda adora o marido. Jámais tirou do dedo seu annel symbolico nem mesmo para trabalhar diante da "camera", como solteira. Fóra do écran nunca veste outro vestido que não seja uma combinação de branco e preto, attendendo aos desejos do esposo.

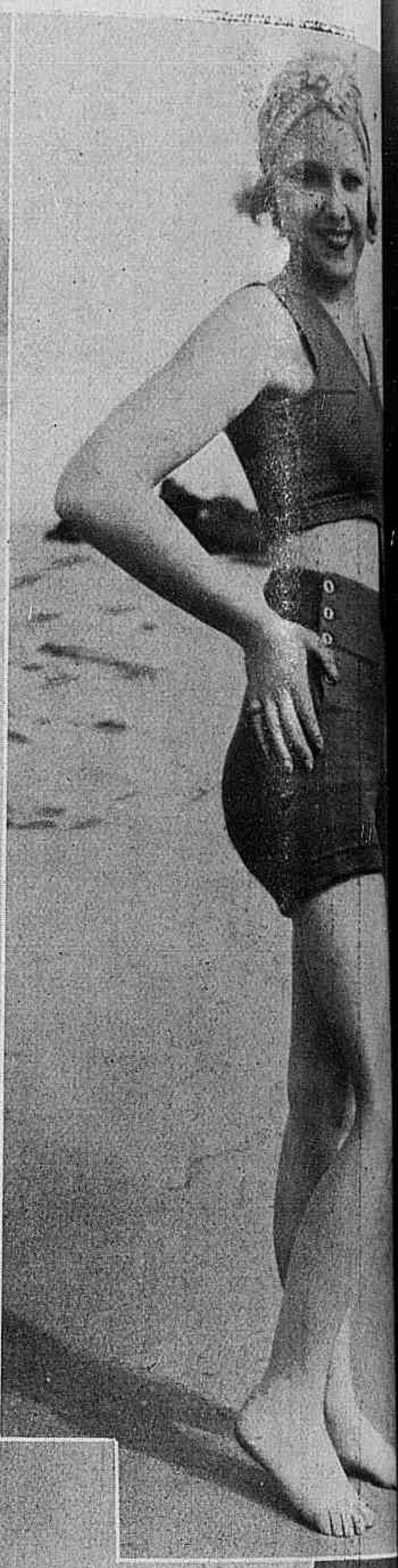
Barbara Stanwick affirmou seu direito ao estrellato em innumeras apparições como magistral interprete dos papeis emotivos. Actualmente alterna seu trabalho para a *Warner First* e para a *Columbia*. Para esta ultima productora, acaba de fazer *A Mulher Miraculosa*. Trata-se de um de seus melhores desemperhos. E' a historia de uma moça, que levada pela hypocrisia de impenitentes beatos, resolve vingar-se, usando de subterfugios para explorar a fé dos ignaros e terminando por abandonar, ella propria, a hypocrisia, para acceitar a Fé a que a conduziu o verdadeiro amor. Para a *Warner First* já fez dous films: *Illicit* e *Nurse Night*. São films perfeitos, historias modernas. Essas duas producções, muito breve, serão exhibidas, para que possamos conhecer essa mulher que é um milagre de arte e de belleza.

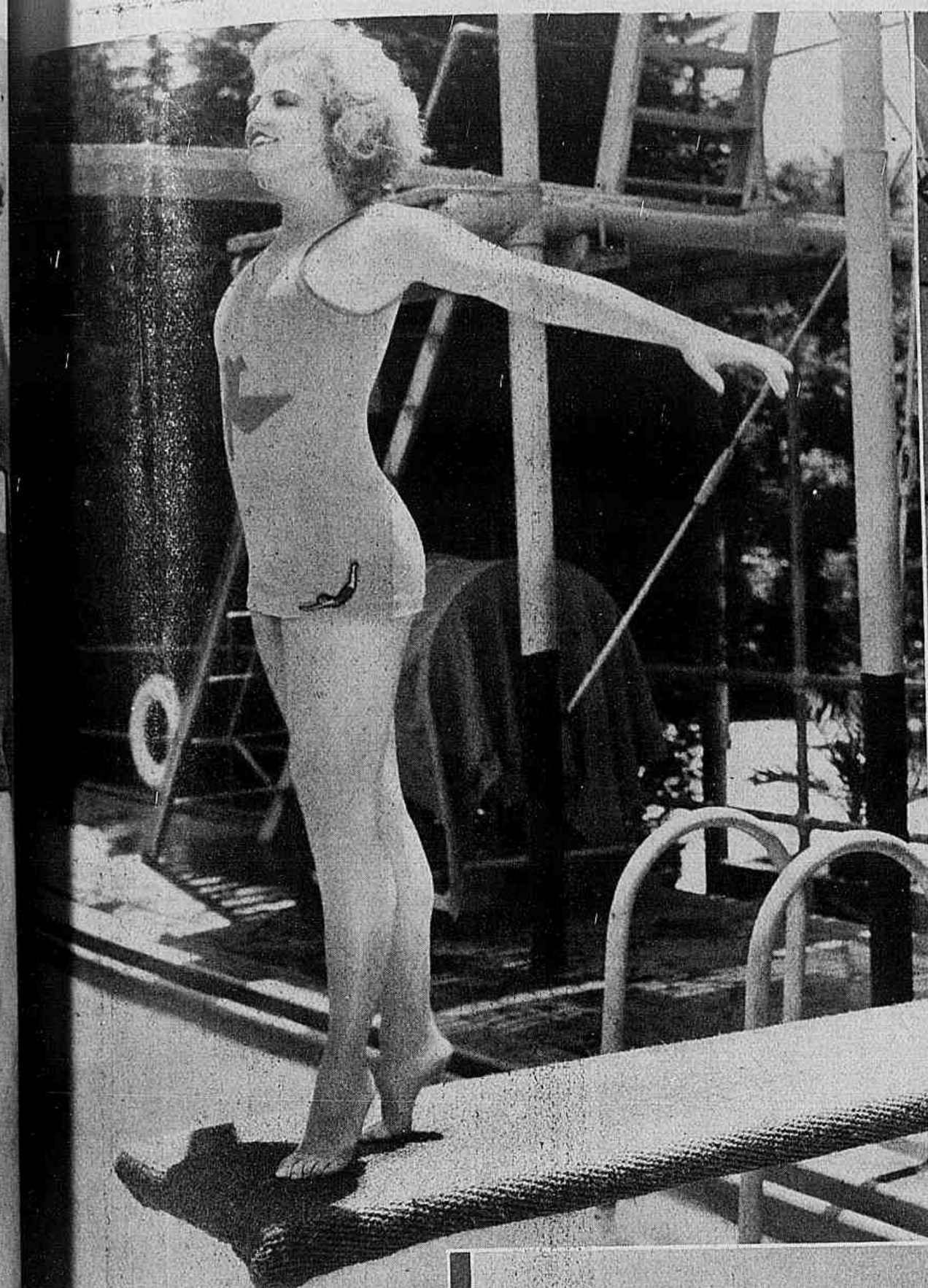
BARBARA STANWICK

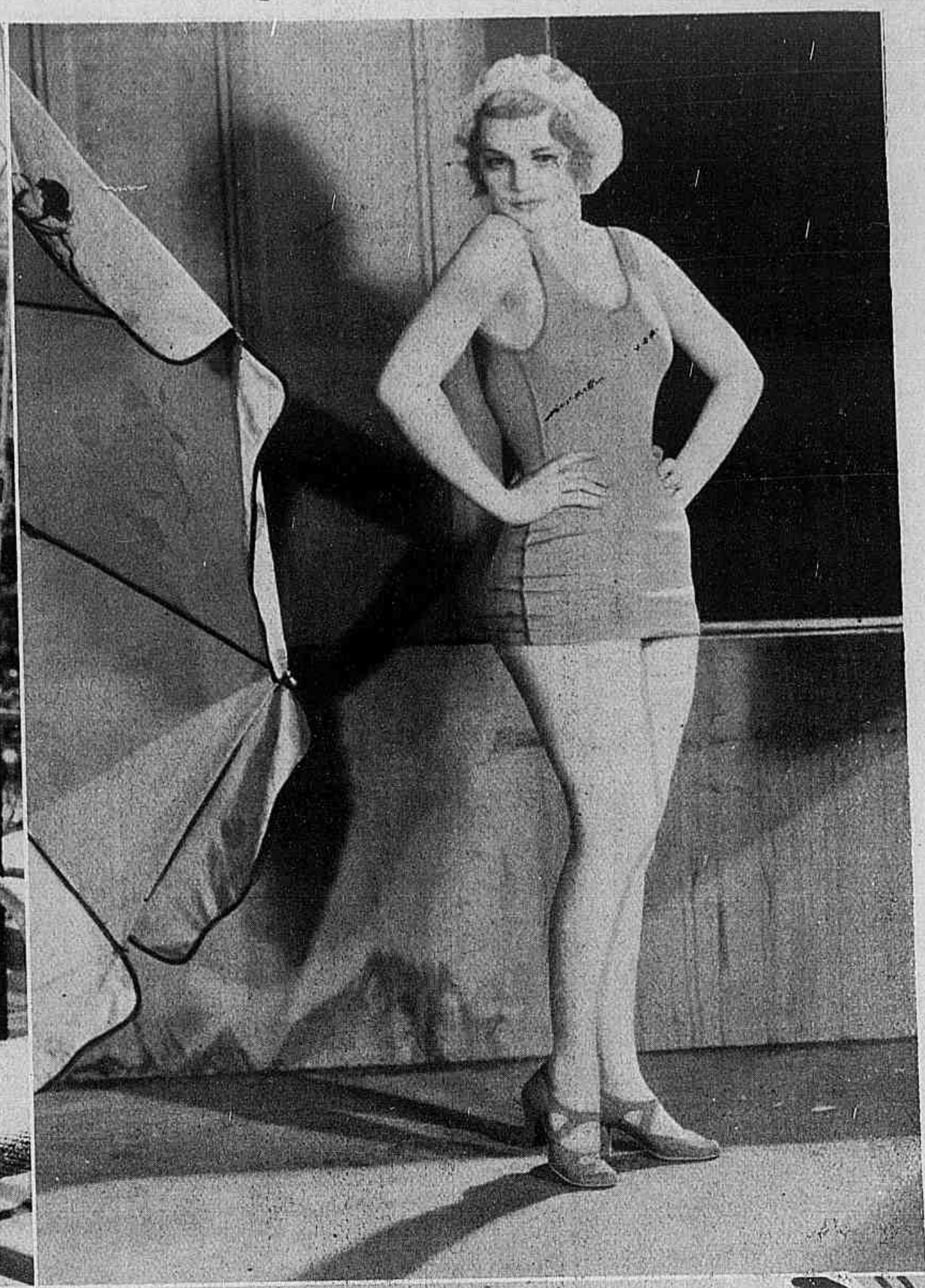
Nota curiosa: Barbara Stanwick, que reside com seu esposo em magnifica propriedade na Praia de Malibu, até hoje não se decidiu a mandar collocar telephone em seu lar, pois, segundo declara, os trez annos que passou como telephonista fel-a tomar horror a esses apparelhos.

Douglas Fairbanks Jr., da "Warner-First".









Estrellas do mar e do cinema!

Mal chega o verão e Malibú se enche de riso e de flores. Rivalisando com o encanto do mar, vencendo a graça e a delicadeza das *Estrellas do mar*, surgem as estrellas do cinema. Nestas paginas podemos recrear a vista com a delicia do espectaculo que nos proporcionam a plastica e o encanto de Anita Page, Dorothy Mackail e Jane Currie.

Karen Morley, da "Metro".

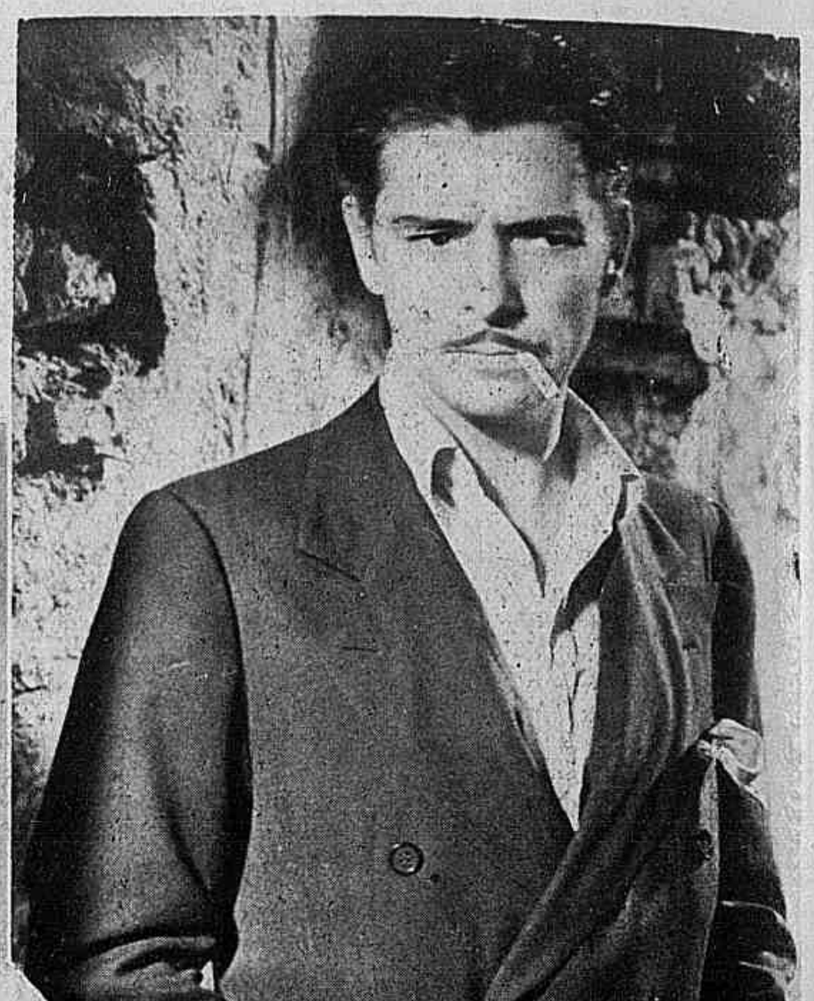
Billie Dove, que vai reapparecer nos films do marido, **Howard Hughes.**

RONALD...

(Especial e exclusivo para A SCENA MUDA)

Em "Amante de Emoções" com Joan Bennett.

Em "Condemnado", com Ann Harding.



Recente photographia de Ronald.

Artistas ha que trabalham annos e annos e jamais conseguem uma fama maior do que o seu simples renome de "bom artista". O "bom artista" é, por exemplo, Conrad Nagel. Vice-presidente da Academia de Artes e Sciencias do Cinema, presidente da Associação Catholica de Hollywood, chefe de varios departamentos pedagogicos da infancia de Los Angeles e, ainda, artista que usa oculos para ler, em casa, não tem nem um divorcio por sua conta e vive feliz e fiel ao lado de uma só esposa. Um artista que lembra o tio Joaquim, que morreu celebre pelas suas virtudes e afamado pelas suas qualidades moraes... Outros, menos felizes, por certo, ficam para sempre na fileira dos "extras". Guy Oliver, da *Paramount*, desde que a *Paramount* existe, é um exemplo d'isso. Jamais deixou de ser "extra" e o papel maior que já teve não foi maior do que trez ou quatro sequencias de um film, se tanto. Mas tanto o "bom artista" como o "extra", para o publico não têm

aquelle "certo quê" que Elinor Glyn descobriu chamar-se "it" e que nós ha muito conhecemos mas com o prosaico rotulo de "personalidade". D'elles não é o "reino" da popularidade... Conrad Nagel ou Guy Oliver podem morrer. A noticia limitar-se-á a ser um commentario de quinze linhas, escriptas com má vontade e ás pressas e talvez um cliché illustrando... Mas se fôr John Gilbert... Paginas e mais paginas, litteratura em penca, elogios, pesar, etc... Até na morte impera o "it"...

Mas ainda ha uma especie de artistas que são felizes logo com o primeiro film. Ronald Colman, que hoje escolhemos para commentar, é um exemplo typico do que estamos affirmando. O

(Continúa na pag. 28)

Em "Raffles com Kay Francis.

Em "A Chamma do Amor" com Wilma Banky.

Em "Culpas de Amor" com Lily Damita.

Ao lado — Em "Beijo Ardente" com Wilma Banky.

Dorothy Jordan, da "Metro".

Casamento singular

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nancy — *Tallulah Bankhead*
Norman — *Clive Brook*
Germaine — *Phoebe Foster*
De Witt — *Alexander Kirkland*
Ben — *Osgood Perkins*
Mrs. Courtney — *Elizabeth Patterson*

Nancy Courtney lutava comsigo mesma, ou, melhor, lutava com o seu "caso amoroso".

Orphã de pai, essa moça que fôra riquissima, que nunca precisava de andar a fazer conta do dinheiro que sua vaidade lhe exigia para todo o luxo possivel, morto seu pai e desperdiçada a grande fortuna por elle deixada, vê-se na necessidade de manter o mesmo luxo de outróra, numa vida que só na apparencia se baseia.

Para poder continuar a affectar esse "viver de rico", emprega-se Nancy ora como modelo para desenhos de annuncios, ora como agenciadora de modas para certos magazines, mas, na verdade, o dinheiro ganho nesses affazeres não lhe chega senão para as pequenas necessidades de cada dia; afim de manter sua ficticia pompa de outros tempos ella se vale do antigo credito da familia, e d'ahi resulta o accumulo

A esposa leviana via-se agora sugeita a todas as humilhações.

de contas a pagar e a imminente ruina do nome de Courtney. Entretanto, resta ainda uma

Nancy encontrára Germaine em casa do escriptor.

A infeliz teve que ir occupar um posto subalterno na loja do Sr. Sterner.

solução ao caso de Nancy: um casamento vantajoso. Um noivo bem rico que poderia tirar sua familia d'essa lastimosa situação de todo insustentavel.

Esse pretendente rico não é para Nancy um sonho vão, elle existe na pessôa de Norman Cravath, um elegante e distincto corretor de titulos da Bolsa de Nova York. A Sra Courtney, como sua filha, acostumada á vida de riqueza em que se criou, almeja com todas as veras essa união de Nancy com o financeiro Cravath. Mas Nancy, impulsiva e rebelde como é, despreza as insinuações maternas.

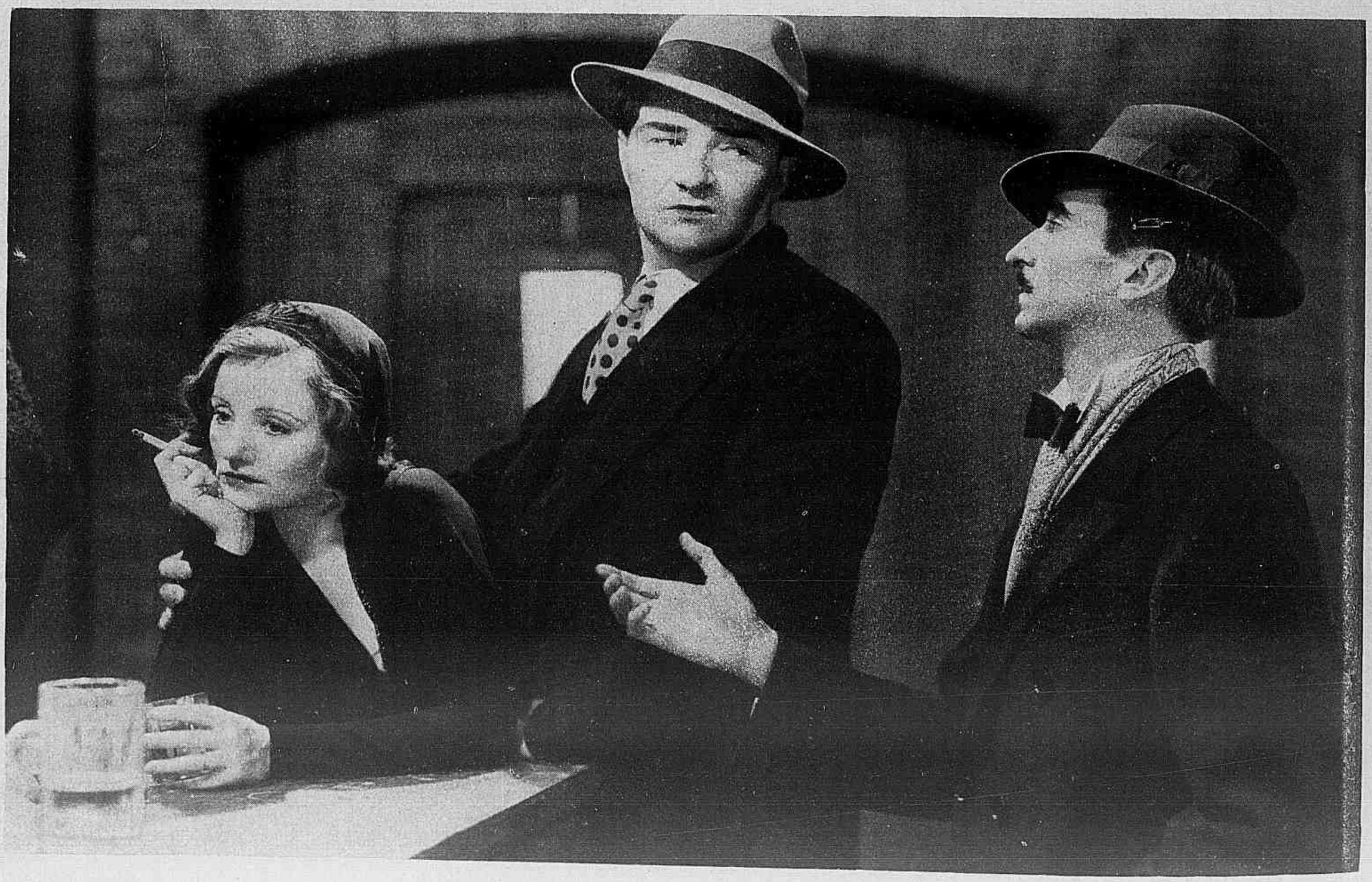
Em logar de Cravath, ella ama a um escriptor theatral chamado De-Witt, rapaz com alguns merecimentos literarios, mas de nenhuns haveres e de quem sua mãi não gosta.

Emquanto Nancy despreza os projectos casamenteiros architectados por sua mãi, que, por questões de dinheiro, queria vel-a casada com Cravath, Germaine, uma amiga de Nancy, assesta contra o desejado cavalheiro suas baterias de conquista.

Mas, elucidemos o assumpto logo de começo. E' de Nancy Courtney que o corretor mais gosta.

Certo dia, indo Nancy fazer compras no grande estabelecimento da firma Sterner & Co., lá oppõe-lhe a empregada difficuldades em levar a compra ao credito da familia, visto estarem já atrazadas muitas contas.

Nancy, offendida no seu orgu-



Divorciada, sem recursos, Nancy conheceu a mais completa miseria.

Nancy sahiu da Maternidade pallida e abatida.

lho, vai ter com o capitalista Sterner, que a conhece e resolve a situação como deseja, isto é, leva comsigo os objectos comprados.

Ao chegar em casa, porém, lá a espera um cobrador de outra casa commercial onde sua mãi fizera grande conta, sem poder saldal-a.

Felizmente, Norman Cravath, que viéra tomar chá em companhia de Nancy, entrega um cheque ao cobrador, embora sob o protesto das devedoras.

Estando em tamanhas aperturas, Nancy, muito a contragosto seu, resolve acceitar a mão de esposo que lhe é offerecida por Norman.

Casam-se, para a grande satisfação da Sra. Courtney, que julga ver sua filha encontrar a felicidade na companhia do financeiro.

Norman, terminada a lua de mel, vai residir numa luxuosa vivenda que mandára construir para seu "ninho de amor".

Mais uma vez o millionario tentou a conciliação.

A perfida amiga continuava a perseguil-a.

Mas, como a propria Nancy confessára a seu predilecto De-Witt, esse casamento se fizera só para satisfazer a vontade de sua mãi, e porque de outra maneira a familia não poderia enfrentar as difficuldades pecuniarias que se lhe antolhavam. D'esta forma, mesmo casada, não se esquece Nancy de seu antigo namorado. Mas, por outro lado, sua amiga Germaine, que vira Norman Cravath passar a ser esposo de Nancy, passa a pretender a affeição de De-Witt, facto que não pode agradar a Mme. Cravath.

Os amores de Germaine por De-Witt, patenteados aos olhos

(Continúa na pag. 31).

Reconquistada afinal.

Todas as explicações de Willie foram inuteis.

Brincavam como creanças em todas as diversões dos parques dos ciganos.

O Diabo que pague

Film da *United Artists*, com os seguintes

INTERPRETES

Willie Leeland — RONALD COLMAN
Dorothy Hope — LORETTA YOUNG
Mary Crayle — MYRNA LOY
Susan Leeland — *Florence Britton*
Lord Leeland — *Frederick Kerr*
Arthur Leeland — CRAUFORD KENT
Mr. Hope — *David Torrence*
Mrs. Hope — *Mary Forbes*
Grão Duque Paul — *Paul Cavanagh*

❀

— Enxotal-o-ei! E' demais! E a ponta pés!

— Não ha explicação e nem defesa. De resto é em ti mesma que elle apoia sempre os "perdões" que de mim consegue...

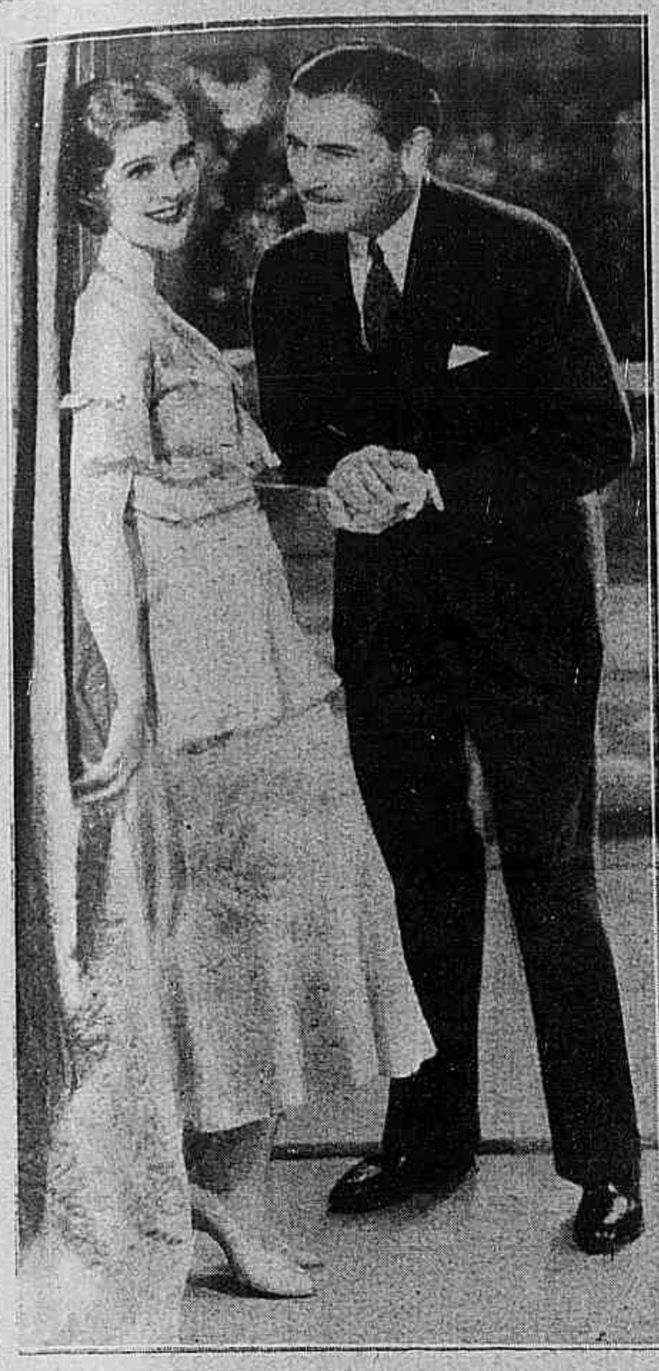
— E mais um lhe faria tanto mal assim?...

— Mas não o darei. Sempre foi bohemio, estroina, perdulario, relaxado e de pouco estimulo. Nunca trabalhou nesta vida. Mas esta ultima é a peior: — vendeu tudo quanto lhe dei e para que?... Para apurar dinheiro para a viagem e para o jogo. Não! Chega! Disse-me que ia á Africa do Sul trabalhar. Volta sem vintem, sem nada. Para que? Para me pedir mais dinheiro e continuar a vida de sempre... Mas engana-se! Foi a ultima vez e quero que me cortem a cabeça se eu voltar atraz!

Lord Leeland ergueu-se, offegante.

O discurso fôra longo e exhaustivo, realmente... Susan e Arthur entreolharam-se. Conheciam seu pai. Sabiam o quanto elle estimava Willie e o quanto o caçula mandava em seu coração rispido, rabujento, mas bondoso e nobre. Por isso não insistiram. Deixaram que elle tivesse a impressão de que acreditavam nessas palavras e com elles collaborou Dorothy Hope, amicissima de

Para cumulo de sua sorte, Susan apresentou-o á linda Dorothy.



Quer casar commigo, mesmo pobre?—perguntou Willie.

O grão duque, pretendente a sua mão era, em compensação, bem pouco sympathico.

Susan e que, embora não conhecendo Willie, tinha-o em consideração, apenas pela affeição que lhe era dedicada por Suzan, que ella tanto estimava como amiga.

Horas depois, tudo tinha outro aspecto. Willie chegára. Ou, antes, vinha dous dias depois das malas...

Aquelle periodo, passára-o nos braços da actriz Mary Crayle, paixão de sua vida e unica mulher, que realmente comprehendia seu espirito divertido e descuidado.

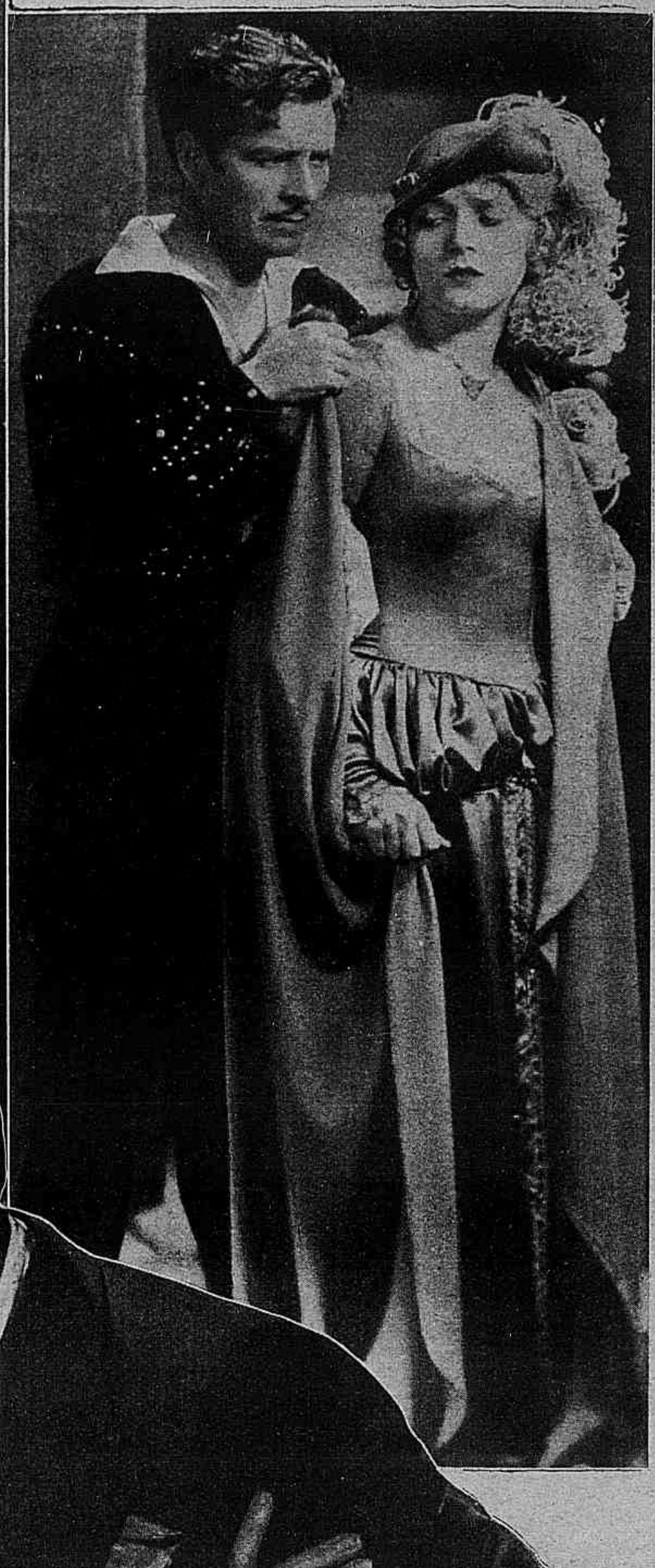
(Continúa na pag. 30)

Tudo quanto Willie fazia, parecia-lhe de uma opportunidade irreprehensivel.

Ronald...

(Continuação da pag. 21)

seu primeiro film feito nos Estados Unidos, *Irmã Branca*, foi um immediato successo para elle. Houve muita gente que gostasse mais d'elle, mesmo do que da propria e celebre Lillian Gish, "estrella" da producção. Na Inglaterra elle já havia figurado em um film ao lado de George Arliss e em Londres, sua cidade natal, fizéra uma brilhante carreira theatral. Mas *Irmã Branca* foi o seu primeiro passo no verdadeiro Cinema, o americano e, depois d'elle, nada mais lhe restou do que desempenhar uma serie de papeis felizes e galgar, em pulos audaciosos e felizes, o invejavel posto que hoje occupa: —"astro" de trez films por anno. E' o marco final da victoria.



Quando o artista chega a ser "astro" e a programmação o dá apenas em trez films annuaes... E' contar que já attingiu o maximo.

Ronald Colman é d'esses que basta citar seu nome para um film obter successo. Intelligente como é, defendeu-se, em Hollywood, de um mal que quasi sempre ataca o inexperiente e lhe traz desventuras... Não acceitou papeis fracos. Preferiu desistir da sua carreira a ter que viver papeis de menos importancia! E, bem por isso, só teve, na sua carreira, films esplendidos para viver e soube, d'elles, tirar o melhor partido.

Quem o viu em *Paraiso Achado*, *Uma Noite Romanesca*, *Caprichosa*, *Eterna Questão*, *Romola*, *A Mana de Paris*, *O Anjo das Sombras*, *Kiki*, *O Leque de Lady Margarida*, *A Mulher que eu Amo*, *Beau Geste*, não poderá deixar de nos dar razão. Tanto ao lado de Constance ou Norma Talmadge, quando tendo Blanche Sweet ou Doris Kenyon por heroinas, elle sempre venceu e dominou os elencos dos mesmos. *Beau Geste* era um film sem "estrella" ou "astro", propriamente. Mas elle salientou-se immediatamente e dominou o film todo.

(Continúa na pag. 34)

1 — Ronald. 2 — Em "Dous Amantes", com Wilma Banky. 3 — Em "The Unholy Garden", com Fay Wray.

Coragem de Amar

(Continuação da pag. 13)

de dia para dia, a sua affeição por essa mulher bizarra, irresistivel, que tanto poder tem no olhar.

E elle, o indomavel general, o homem de ferro em cujas mãos o imperador depuzera os destinos militares da Russia, começa a sentir pela prima Carmina — como lhe fôra Marya apresentada pela dona do cabaret — mais do que uma passageira amizade, mais do que essa attenção que se presta a uma simples "diversão" de café-dansante.

Marya, porem, que começa a experimentar profundo amor pelo general, não pode deixar de interceder por Victor. Chega por fim o momento do pedido.

Platoff fita Marya com espanto.

— Que é o tenente Victor Sablin para ti, para que me venhas pedir que lhe revogue a pena de morte?

— E' meu marido — diz Marya, mal podendo completar a phrase.

O general põe-se de pé, num dos seus conhecidos accessos de colera.

— Ah, então és casada e vens para aqui a fingir de solteira para me pedires favores d'esta ordem, hein? Tôlo que fui, julgando-te uma mulher em quem pudesse depositar um pouco de affecto!

— Mas eu te amo, Gregori! exclama a supposta Carmina numa confissão de todo sincera. Peço-te que o perdôes! Casei-me com Victor apenas para não lhe destruir as illusões que tinha por mim, o que iria tambem destruir nelle o incentivo para seus trabalhos scientificos — mas eu nunca o amei... Vim procurar-te, Gregori, sem saber o que me preparava o destino. Eras o homem que tinha na mão a vida de Victor, eu tinha que obter de ti o perdão. Hoje vejo que te amo — e não quero que menosprezes meu affecto, que é sincero...

— *Sincero!* — ruge o rispido homem de guerra, num gesto brusco, soltando-se de seus braços. Sincero... como se eu não percebesse todo o teu *jogo!*...

— Não me crês, Gregori?

— Basta, basta de farça, ouviste?

E sahe arrebatadamente.

Entretanto, nesse mesmo dia, recebe o tenente Sablin a annullação da pena de morte e sua transferencia para outro regimento.

Muito alegre com a noticia, só uma cousa o preoccupa: quem teria intercedido por elle, evitando de que fosse fuzilado?

Na trincheira onde agora se encontra, Sablin falla a um amigo, que lhe diz ter visto Marya em companhia de um certo homem, senhor importante no exercito, e d'ahi talvez tenha se originado a ordem de perdão.

Victor quer que o amigo lhe diga quem é esse homem, para matal-o.

Nesse momento tocam signal de "sentido" e o general Platoff entra na trincheira, para inspecção.

— Tenente Sablin, já mandei expedir a ordem para a sua transferencia...

Victor, em cuja mente se formavam vagas supposições sobre sua mulher, retruca ao superior:

— Quizera saber quem é esse homem, a quem minha mulher se vendeu pelo meu perdão, para matal-o!

— Sua mulher não se vendeu a ninguem — mas esse homem sou eu! — exclama o general.

Sablin, num movimento rapido, sacca seu revolver e dispara.

Platoff evita-lhe o tiro. Entram os officiaes da guarda e o general diz:

— Capitão, mande concertar este revolver. Está com o gatilho demasiadamente doce.

O tenente Sablin quasi se feriu ao disparar a arma por acaso...

Surprehende-se Victor deante d'esse acto de extrema generosidade do mais carrasco dos officiaes russos. Por sua lembrança passa a recusa de Marya, quando lhe propuzera casamento, decla-

O general teve um de seus conhecidos accessos de colera.

O amor que começára como uma comedia é agora uma verdade.

rando que "não o amava... tinha-lhe apenas amizade"...

E pensa tambem que o general Platoff, ao salvar-lhe a vida e, agora, reconstituindo de maneira differente seu gesto de furor, não deve ter agido senão pelo grande amor que sente por Marya...

Resolve, pois, nada mais fazer. Acceitára a transferencia. Irá para onde o mandarem, para o fim do mundo, onde possa esquecer sua felicidade e sua desventura...

No dia seguinte, quando o general Platoff entra no seu gabinete, lá o espera Marya Ivanova.

— Vim agradecer-te o que fizeste por Victor...

— Nada tens que me agradecer!

— Mas quero dizer-te que te amo... Quero que acredites em mim, que saibas que nunca te procurei enganar, que és o unico homem a quem já amei...

— Não acredito em nada do que dizes — retruca-lhe o general.

— Mas, Gregori, eu sei que me amas... Porque não tens a coragem de o confessar?

Esse appello a sua coragem no momento em que se sente mais fraco, fal-o sorrir.

— Sim, Carmina, eu te amo... — murmura elle vencido.

O diabo que pague

(Continuação da pag. 27)

Só depois de saciada a saudade de Mary, elle procurou o lar. Quanto á irritação de seu pai, elle a desfez com duas palavras e alguns sorrisos.

Ainda recebeu cem libras "para começar vida nova" e em troca, aturcú com perfeita paciencia meia duzia de sermões... Depois, para completar sua sorte, Susan apresentou-lhe Dorothy Hope, a "pequena" mais deliciosa que jamais tinha visto, segundo elle proprio lhe confessou "cara a cara", fazendo todos rirem.

E sem perder mais tempo, com tudo explicado e uma perspectiva de bôa vida já garantida, foram ao Derby.

Dorothy porem não podia ir. Quasi noiva do grão duque Paul, precisava de ir, com elle e seu pai, ás corridas ou então não ir. Mas a perspectiva de uma tarde bem divertida em companhia d'aquelle rapaz tão sympathico, expansivo, franco, bem humorado e intelligente, fizeram-na ceder e esquecer o primeiro compromisso.

Antes de chegar ao Derby foram ao parque dos ciganos. Depois, ao alto de uma collina; de onde se avistava a pista de corridas e onde tambem podiam fazer um *lunch* frugal.

Tudo encantou Dorothy. O espirito de Willie; a distincção de Willie; a intelligencia de Willei. Tudo! Achou-o perfeito. Procurou, intimamente, desculpar todas as culpas que lhe eram imputadas e deu-se por bem paga da tarde que acabava de passar com a amiga e seu irmão.

Era um bom principio, sem duvida, para quem entrava no lar, annos depois de partir, ameaçado a ponta-pés e expulsão...

❁

Dias depois, o escandalo irrompeu. Tanto Willie quanto Dorothy eram impetuosos. Accrescia, neste particular, que eram muito similhantes de temperamentos e muito communs nas suas ideias. O que Willie imaginava, para divertil-a, Dorothy acceitava com enlevo, com verdadeira alegria. O grão duque era terrivelmente cacete; Willie, ao contrario, terrivelmente interessante...

E quando o escandalo irrompeu, Londres toda soube que Dorothy Hope desmanchára seu noivado com o grão duque Paul e Willie Leeland era o culpado de tudo.

O Sr. Hope vibrou de indignação. A fama do filho de lord Leeland era já bem conhecida. Alem d'isso, os Leeland eram apenas abastados e Dorothy era filha de um homem millionario e filha unica! A suspeita de "interesse" foi visivel e foi principalmente nella que o Sr. Hope apoiou a discussão que teve com a filha.

Mas Dorothy não era d'essas que se deixam intimidar. Outros deviam ser os recursos adoptados para conseguir dominal-os e o Sr. Hope adoptou-os.

Mandou chamar Willie a sua casa e, tendo-o ao seu lado, disse-lhe, francamente, o quanto detestava aquella união. Depois, vendo-o irreductivel, Sr. Hope impoz uma unica alternativa.

— Se Dorothy se casar com o senhor, eu a desherdarei.

— Seriamente?...

— Sob minha palavra!

Willie retirou-se com um sorriso de intriga no qual o millionario leu o desgosto que sua declaração causára a Willie.

Minutos depois, no emtanto, encontrou Dorothy nos braços de Willie. Um grande beijo unia-os.

— Ainda está aqui, senhor?

— Ainda. Sua filha diz que prefere passar fome commigo a comer caviar com o grão duque ou com o seu dinheiro...

O Sr. Hope explodiu. Retirou-se para evitar de praticar uma inconveniencia menos aconselhavel e só quando teve a certeza de que Willie se retirára, chamou Dorothy.

— Sabe que esse homem tem uma amante?

— Sei. E' Mary Crayle, uma artista, que mora em Liverpool.

— E não te importas com isso?

— Não. Em primeiro logar ella 'foi" amante d'elle; em segundo, tenho seu juramento de que jamais com ella se avistará.

— Quer dizer que acreditou na palavra mentirosa d'esse caçadotes?

— Tanto quanto na sua, meu pai...

A fria ironia gelou nelle o enthusiasmo da palavra. Reflectiu um instante e rematou.

— Se elle se encontrar uma vez que seja com essa mulher...

— Não se dará tal. Elle me jurou.

— Mas se isso se dér?... Deixará esse caso e não mais pensará em Willie Leeland?...

— Se isso se dér, o que creio impossivel, juro que jamais tornarei a vel-o. Nem poderia tolerar partilhal-o com outra mulher, amando-o como o amo...

Mr. Hope agarrou-se áquella esperança. No dia seguinte, tinha Willie Leeland um detective particular, peritissimo nesse caso, seguindo-lhe com minucias todos os passos...

Naquella mesma noite o telephone do Sr. Hope tilintou.

— Sr. Hope?... Sou eu. Neste momento encontra-se Willie Leeland em companhia da actriz Mary Crayle. Mayfair, 2716, é o telephone d'ella.

O Sr. Hope correu á filha.

— Elle está neste momento em companhia d'aquella mulher.

— Não creio.

— Está. Toca o telephone para o numero que me deram. Se elle não estiver lá dar-lhe-hei meu consentimento e minha benção para esse casamento, que tanto desejas.

— Palavra?...

— Palavra!

Dorothy não podia comprehender que sem risco de um escandalo, Willie não podia deixar Mary sem ao menos despedir-se d'ella. Precisava de fazel-o. Por isso, forçára um encontro apparentemente "casual", apenas para justificar que não fôra elle quem a procurára e tinha ido ao apartamento d'ella porque outro recurso não lhe restava.

Mary tinha sido generosa.

Foi uma tarde deliciosa, na qual Dorothy tudo admirou no sympathico Willie.

Sua irmã recebeu-o com grande alegria.

Não se importára jamais com a bohemia d'aquelle homem e elle sabia que ella acceitaria sem esforço aquella separação definitiva. Ella a acceitou, realmente. Apenas lastimou perder a amizade d'aquelle homem, de que tanto gostára e desejou-lhe toda felicidade.

Justamente no momento em que elle sahia, ouviu-se o telephone. Mary estava longe. Willie attendeu.

— Com quem quer fallar?...

Dorothy conheceu-lhe a voz. Não conteve o grito.

— Willie!

Willie, num relance, comprehendeu tudo.

Inutilmente gritou por ella. O telephone fôra desligado.

❁

O insulto, que elle lhe fizéra, jurando uma cousa e não cumprindo, ella pagára com outro. Mandára-lhe um cheque de cinco mil libras para pagar a "experiencia", que elle lhe déra com aquella *chantage* amorosa. Sim, porque acreditava que elle amava Mary Crayle e apenas lhe fizéra a côrte por ambição do dinheiro que ella possuia. Cinco mil libras, afinal, não eram demais para comprar uma bôa experiencia...

Willie comprehendeu o insulto mas acceitou o dinheiro, deixando Dorothy perplexa e ainda mais perplexa, apoz, quando, no dia seguinte, soube que elle havia descontado o cheque no banco...

A pobre moça não sabia o que pensar. Seria possivel? Ella ainda o amava; apenas seu orgulho não se pudéra dobrar ante aquella situação e, mas desde que elle acceitára o dinheiro, tudo era licito ella pensar d'elle...

Mas uma semana depois, a explicação e a alegria voltaram ao coração confrangido de Dorothy. O dinheiro, Willie mandára-o ao grão duque Paul que, em má situação financeira, principalmente por já ter arranjado emprestimos por "conta do casamento com a filha do millionario Hope", o acceitára.

E Willie mandára-o em nome d'ella...

Apezar d'essa admiravel bofetada, principalmente dirigida a ella, mas attingindo em cheio seu pai, que tanto credito dava ao "nobre" cavalheiro com o qual queria vêr sua filha casada, Dorothy resolveu quebrar seu orgulho.

Annunciava-se uma viagem de Willie á Nova Zelandia e ella não podia permittir que isso acontecesse. Quebrou seu orgulho. Foi disposta, mesmo, a se ajoelhar diante d'elle, se isso necessario fosse...

Mas não foi preciso tanto. Willie nunca fôra forte com as mulheres. Sel-o-hia com Dorothy, a unica que amára com vehemencia e sinceridade?...

Beijaram-se e disseram, com esse beijo, o quanto lhes sorria a vida e o quanto se queriam, com paixão e ternura.

—»—»—»—

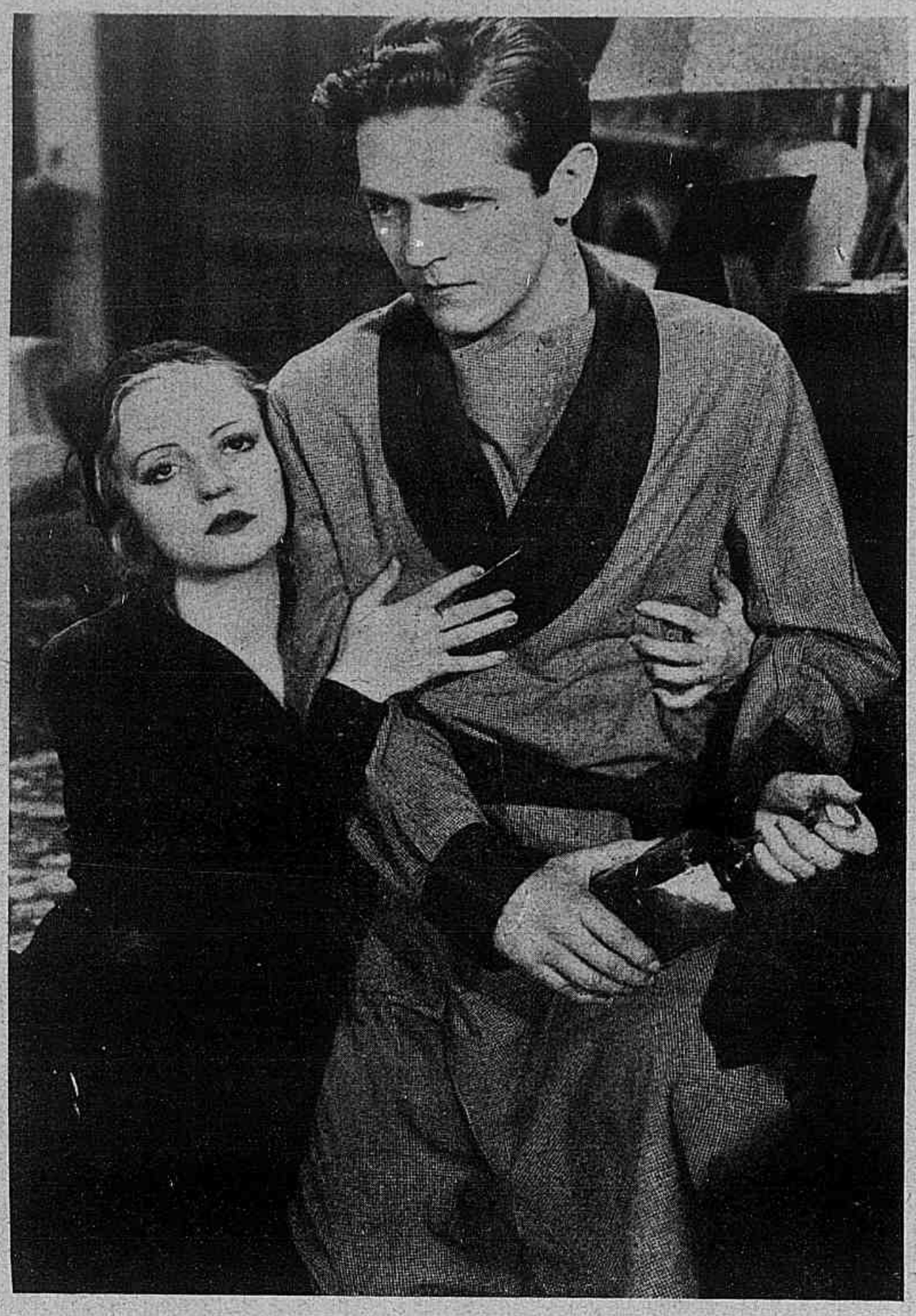
Casamento singular

(Continuação da pag. 25)

de Nancy numa festa para a qual aquella amiga a convidára, accendem na alma da esposa de Cravath uma louca vontade de reconquista.

Não tendo nunca amado o marido, Nancy está agora disposta a tudo, afim de rehaver sua liberdade. Tendo morrido sua tia Elisa, cuja pequena fortuna ficára para sua mãi, ella podia, agora, decidir de seu destino como bem lhe aprouvesse. Sua mãi, de posse da herança, ia passear na Europa e sua filha ficava livre para agir como melhor entendesse.

Minna Gombell, da *Fox*.



Era aquelle seu amor seu preferido.

Uma tarde, precisamente naquella tragica tarde da *debâcle* financeira na Bolsa newyorkina, vai Nancy ter com o marido, em seu escriptorio commercial. Como seu casamento tinha sido, segundo lhe dizia sua mãi, "uma questão de finanças", justo era que ella fosse procurar o marido no "Templo do Dollar", como chamam o edificio da Bolsa.

Ha infernal azafama no edificio. O mercado de valores cahe aos pulos. A propria firma de Norman Cravath, não podendo fazer frente á baixa, acaba de ser varrida, completamente arruinada. E' neste momento, quando Norman está para dar um tiro na cabeça ou sorrir amargamente ao infortunio, que o cerca, que d'elle se approxima sua esposa:

— Vim fallar-te, Norman... sobre nosso casamento... — diz ella, um pouco surprehendida pelo aspecto desalinhado e tragico do marido.

— Não fallemos nisso agora...

— Tanto faz fallar agora como mais tarde! Tens que me ouvir Norman. Vou abandonar-te... E' melhor separar-nos do que continuarmos assim. Fiz o possivel para viver em paz junto de ti — mas desanimei. Eu não devia ter casado comtigo pela forma como casei: foi uma falta de dignidade de minha parte, casar comtigo por teu dinheiro...

Norman fita a esposa cheio de assombro. Duas calamidades cahiam-lhe em cima num mesmo dia! A catastrophe da Bolsa varre-lhe a fortuna; a esposa nega-lhe desapiedadamente o amor! Indignado, comprehendendo num relampago de raciocinio o que Nancy tem em vista, retruca-lhe com energia:

— Sahe d'aqui com a tua *dignidade!* Vai, corre para os braços de teu escriptor! Mas se um dia me vieres pedir perdão — eu não te perdoarei!

❁

Dominada por sua louca paixão, Nancy vai effectivamente ter com De-Witt. O joven recebe-a com uma inexplicavel frieza e Nancy comprehende que ha de haver alguma razão occulta para isso.

Havia, sim: era sua amiga Germaine, que alli estava, em companhia do escriptor, mal tendo podido esconder-se num quarto á chegada da ex-Mme. Gravath...

Esta abominavel decepção transtorna por completo os planos de Nancy. Rebelde por natureza, não lhe ficaria bem, depois do rompimento com o marido, ir pedir-lhe perdão e voltar para casa. Determina, pois, ganhar a vida por si mesma.

Por intermedio do millionario Sterner, obtem um logar de caixeira nos grandes magazines Sterner, que já conhecemos.

Mas o destino tem caprichos inexplicaveis. Tendo sabido do desastre de Norman, a impetuosa Nancy culpa-se a si mesma de lhe haver faltado nesse desastre, de lhe haver faltado com seu consolo, quando o esposo mais d'ella necessitava.

Sua piedade, sua comprehensão do quanto havia sido imprudente, dão-lhe agora a serenidade do arrependimento.

Demais... Nancy ia ser mãi... Esse facto era a vingança do destino. Por muito que ella odiasse o marido, d'elle não se podia esquecer quando em si trazia essa lembrança viva...

E Nancy agira loucamente, mas não tinha odio ao marido.

O millionario Ben Sterner, amigo de ambos, tenta a reconciliação dos esposos, sem nada obter. Norman não a receberia mais em sua casa, a menos que, arrependida, Nancy lhe fosse supplicar o perdão.

De regresso da maternidade, onde a mantivera a bondade de Sterner, volta Nancy a seu emprego no magazine referido.

Norman, que jamais soubera que a ex-esposa lhe tinha dado um filho, vai, certo dia, em companhia de Germaine, fazer algumas compras na loja onde Nancy trabalha.

Esta, ao vel-o em companhia de sua amiga, soffre intensamente.

A uma pergunta mais ou menos indirecta, diz-lhe Germaine que talvez se casasse com Cravath, caso Nancy não lhe negue o divorcio...

Então a impetuosa Nancy, sem nada dizer, jura a si mesma tomar uma ultima e decisiva desforra. Todo o seu passado orgulho será sacrificado para que Germaine não realize seu sonho e ambição — chamar-se um dia Mme. Cravath!

— Ella ha de vêr! — exclama Nancy comsigo mesma.

❁

Rompi com Germaine... — diz Norman, encontrando Nancy á porta do seu modesto apartamento, onde ella o mandou chamar.

— Quanto me alegro, Norman! Mandei-te chamar porque precisamos tratar de um assumpto. Desde aquelle dia em que te fallei, na loja, fiquei pensando que...

— Já sei do que se trata... Já não sou um homem rico, mas hoje, supponho, temos um pouco mais de juizo.

— Não creio que saibas o motivo que aqui te trouxe — accrescenta Nancy com um sorriso timido.

— Que é, que surpreza tens para mim?.

— Vem vêr...

E Nancy leva Norman ao quarto onde dorme seu pequenino.

Os dous se curvam pora o berço.

— Por que não m'o havias dito antes?

— Não queria precipitar-me, Norman... sem saber se ainda me amavas um pouco.

A presença de seu marido era-lhe quasi importuna.

Como estão organizadas as poderosas emprezas de Hollywood

Warner-Bros e First National Distribuitions :

Warner Bros
(Astros e Estrellas)

George Aliss — Ruth Chatterton — William Powell — Barbara Stanwick
Kay Francis—Constance Bennett — Dolores Costello — Charles "Chic" Sale.
Vivienne Segal—Winnie Lightner

First National
(Astros e Estrellas)

Richard Barthelmess — Bebé Daniels.
Douglas Fairbanks Jr. — Dorothy Mackail.
Edward G. Robinson — Marilyn Miller.
Joe E. Brown — Lil Dagower — Marian Marsh — Lewis Stone.

Futuros astros e estrellas :

Ben Lyon, David Manners, James Cagney, Charles Butterworth. Donald Cock, Warren William, Guy Kibbee, Dickie Moore, Anthony Bushell, Ruth Hall, William Collier Jr., Leslie Fenton, Una Merkel, Tully Marsall, Rose Hobart, Walter Pidgeon, Alexander Gray, Yola D'Avril, Carmen Myers, Jean Harlow, Thelma Todd, Snitz Edward, Loretta Young, Evalyn Knapp, Lillian Bond, Joan Blondell, Polly Walters, John Wray, Fay Wray, Anita Page, Ralf Harold, George Ernest, Marion Biron, Laura La Plante, Sam Hardy, Bramwell Fletcher, Irene Del Roy, Marion Schilling, Mary Brian, J. Farrell, Mac Donald, Mae Clark, Louisa Berni, Charles Judels, Louise Brooks

Directores da Warner Bros e da First National — Alfred E. Green, Roy Del Ruth, Archie Mayo, Michael Curtiz, William A. Wellman, John Adolfi, Howard, Hawks, Mervyn Le Roy, Lloyd Bacon, William Dietrele.

Escriptores da Warner Bross. e da First National — J. Crubb Alexander, Joseph Jackson, Harvey Thew, Charles Kenyon, Houston Branch, Kuber Glasmon, Austin Parker, John Bright, Maude Fulton, Arthur Caeser, Walter de Leon, Kenyon Nicholson e Brown Holmes.

Rosalie Roy, a deliciosa garôta que a *Fox* arranjou para enlouquecer a nós todos.

Leo F. Forbstein, director musical. David Mendoza, auxiliar.

Jack L. Warner, vice-presidente, director da producção. Darry Zamick, chefe executivo da producção.

William Koening, director geral do studio.

Hall B. Wallis, Lucien Gabbard e Raymond Griffith, auxiliares do director executivo.

Olympio Guilherme, brazileiro que ha annos reside em Hollywood, acaba de escrever em portuguez uma novella muito interessante, cujos acontecimentos se desenrolam na cidade do film.

Entre os personagens do livro de Olympio Guilherme, figuram summidades do mundo cinematographico, *extras* de varias nacionalidades, alguns personagens portuguezes e muitos brazileiros.

Argumentação novellada sobre os encantos e decepções de Hollywood, cremos ser ainda o livro de Olympio o primeiro que em nossa lingua explora esse ambiente, que exerce tamanha fascinação na mente do nosso publico cinemeiro.

Por isso e pela mão de mestre com que o autor desenvolve o assumpto, sempre vivo e cheio de surpresas, julgamos que a sua novella ha de encontrar uma multidão de leitores. Parabens ao Olympio pela sua obra.

Ronald . . .

(Conclusão da pag. 28)

E sempre tem sido assim. Em *O Leque de Lady Margarida*, da peça mundialmente famosa de Oscar Wilde, elle não teve o primeiro papel. Era Lord Darlington, uma especie de "villão", se é que assim se pode definir esse seu papel. E apesar de no elenco figurarem Bert Lytell, naquelle tempo um idolo, May Mac Avoy e Irene Rich, fóra outros de menor importancia, Ronald Colman chamou todas as attenções e, depois do nome de Ernst Lubitsch, o director, o d'elle é o que vinha em maior evidencia e, note-se, naquelle tempo Ronald ainda não era o que hoje é.

Um dos films que elle fez antes de dar inicio ao seu contracto com a *United Artists*, dos que mais renome e successo lhe angariou, foi *O Anjo das Sombras*. Nelle tambem se estreou uma loura admiravel, sensual e maliciosa, um rostinho differente que Samuel Goldwyn descobrira na Hungria, num palco e trouxera comsigo para os Estados Unidos. Era ella Vilma Banky. Tão bem sahiu-se ella no film e tão admiravel era o casal, pelo contraste vivo do louro dos seus cabellos com o negro dos d'elle e da meiguice dos seus olhos com o profundo negro dos d'elle que Samuel Goldwyn resolveu "estrellal-os" em alguns films da serie que iam iniciar para a *United Artists*.

Assim foi que Ronald Colman e Vilma Banky vieram para as telas do mundo todo, trazer romance, belleza, phantasia e illusão. Jamais o Cinema terá uma dupla tão curiosa, tão bonita, tão attrahente. Quem assistiu *Beijo Ardente*, *Uma Noite de Amor*, *A Chamma do Amor* e *Dois Amantes*, principalmente *Uma Noite de Amor*, o mais bonito e mais impressionante d'elles todos não esquecerá jamais estes dois nomes. Elles viveram as scenas de amor mais bonitas, mais sentimentaes, mais emocionantes que as "cameras" photographaram. Qualquer dos trabalhos d'elles, juntos, tiveram uma brilhante aureola de romantismo a coroal-os. Tanto na malicia do riso d'elle quanto no olhar narcotisado d'ella, nas sequencias de amor, o publico sempre colheu a illusão mais bonita que até hoje o Cinema já deu. *Uma Noite de Amor*... A historia de um cigano que amou uma princeza... Ella era sempre orgulhosa e elle a vencia pelo poder da sua fascinação mascula... *Dois Amantes*... Que idyllios tinha esse film... Havia um *close up* de um beijo, tão bem photographado, tão artistico... O bom *fan* não pode ter esquecido esses films. Foi com elles que Ronald cresceu do seu simples posto de artista para a sua invejavel posição de "astro".

Quando Samuel Goldwyn os separou, todos esperaram os successos. Muitos affirmavam que elle, sem Vilma Banky, naufragaria. E outros, ao contrario, que elle continuaria o mesmo e que ella, sim, teria todo prejuizo com isso. O resultado não se fez esperar. Vilma Banky fez mais dois films e desappareceu no horizonte da fama. Ronald Colman continuou triumphante: — *Culpas de Amor*, *Amante de Emoções*, *Condemnado*, *Raffles*, e agora, o seu ultimo trabalho que os *fans* brazileiros vão ver: — *O Diabo que Pague*.

E porque continuou elle vencendo? Pela sua versatilidade alliada á sua personalidade. O Cinema fallado deu-nos um outro Ronald Colman, completamente differente. Como que por um encanto, despiu elle, para sempre, a sua capa de romantismo e envergou, em troca, uma mascara ironica, maliciosa, divertida e interessante. Desappareceu o romantico, o conquistador audaz de capa e espada. Surgiu, substituindo-o, o ladrão de casaca, o conquistador de salões elegantes, o malandro de casaca... E, finalmente, em *O Diabo que Pague*, que em poucos dias o publico vai vêr, elle está ainda differente, ainda uma vez outro. O seu papel é o de um bohemio que absolutamente não liga á vida. O dia de amanhã se lhe dá muito pouco... Vive a custa do pai e explora essa vida com perfeito cynismo. Só dá attenção ao bom vinho, ás mulheres differentes e ás cartas dos baralhos novos... E depois deste papel de nobre inglez assim dado á bohemia, vel-o-hemos em mais dois films que a *United Artists* já tem promptos e que promettem ser novos successos para elle e caracterisações mais uma vez differentes. Em *Unholly Garden*, uma historia de Ben Hecht e Charles Mac Arthur, já co-autores de *Ultima Hora*, tambem um film de successo da *United Artists*, terá elle o papel de um "fóra da lei" que vence a uma corja de assassinos e ladrões em Orage, um centro de foragidos apenas pela astucia, sem outra arma ...E vence, tambem, dois corações. O de Fay Wray, a pequena que ama e o de Estelle Taylor, a mulher que o deseja... E depois deste papel forte, cheio de aventuras e emoções, tel-o-hemos, mais uma vez e vivendo o seu primeiro papel de americano authentico, depois de ter sido hungaro, russo, francez e principalmente inglez. Será elle o Dr. Martin Arrowsmith, no film *Arrowsmith*, extrahido da novella de Sinclair Lewis que, ha pouco, venceu pela primeira vez para a litteratura "yankee" o premio Nobel. No papel desse medico de aldeia que afinal, torna-se um celebre bacteriologista ao qual cabe a empresa de extinguir uma epedimia de peste bubonica, na Africa, terá Ronald Colman opportunidades novas. E' um papel altamente dramatico profundamente tragico em certos aspectos. As qualidades do livro estão todas no film e o seu director é um attestado: — John Ford, especialista nesse genero.

Emquanto aguardamos esses seus mais recentes films, annotemos mais estes detalhes da sua carreira.

Henry King escolheu-o para *A Irmã Branca*, tirando-o do elenco da peça *La Tendresse*, na qual figurava ao lado de Ruth Chatterton, hoje tambem celebre pelo Cinema. As suas heroinas têm sido: — Lillian Gish, Doris Kenyon, Constance Talmadge, Norma Talmadge, Blanche Sweet, May Mac Avoy, Belle Bennett, Alice Joyce, Vilma Banky, Lily Damita, Joan Bennett, Ann Harding, Kay Francis, Loretta Young, Fay Wray e Helen Hayes. O director que mais o dirigiu foi Georges Fitzmaurice, com oito films. Em seguida Henry King, com cinco, Sidney Franklin e Herbert Brenon, com dois cada um e, ainda, Clarence Brown, Ernst Lubitsch, John Ford, Marshall Neilan, Fred Niblo, F. Richard Jones e Wesley Ruggles, uma vez cada. Harry D'Abbadie D'Arrast começou a dirigil-o em *Raffles*. Mas desavieram na metade do film e George Fitzmaurice substituiu-o.

Eis um pouco do immenso livro que poderiamos escrever d'elle. A sua personalidade e as suas qualidades de coração e intelligencia justifical-o-hiam. Ronald é profundamente intellectual e dos raros que merecem a maior consideração. E' elle que escolhe as suas historias e Samuel Goldwyn deixa-o fazer, certo de que elle não errará. E' elle que escolhe a dedo os seus directores. Foi casado apenas uma vez, e, divorciado d'essa primeira experiencia, não quiz mais tentar outra.

Tem poucas amizades e, entre ellas George Fitzmaurice, William Powell e Richard Barthelmess. A sua casa é uma das menos visitadas de Hollywood, mas, em compensação, é o verdadeiro enlevo d'aquelles que têm esse privilegio.

Trez faunos... Pose de Ricnard Barthelmss e William Powell, da "Warner First".

A historia perturbadora de *"onde a terra acaba"*, que está sendo filmada na Marambaia...

EM "onde a terra acaba" o lindo film de Carmen Santos que as nossas plateias estão aguardando com tanta anciedade, ha uma pagina romantica cheia de subtilezas e de maldades cheia. E' aquella em que nossos olhos se debruçarão mais interessados e anciosos e que fixa exactamente o primeiro contacto de uma alma pura com uma alma cheia de peccados atravez palavras ardentes que se acariciam e mãos que se envolvem e se beijam... E' um instante que pela sua delicadeza arrebata e seduz. E' um instante offerecido ás almas que pairam acima, muito acima das mais terrenas paixões humanas. A mulher, cujos olhos até então não tinham fixado o peccado em quaesquer das suas modalidades e em cujos ouvidos não tinham cahido ainda as gottas do mal, ante o homem que se apresentava em plena pujança de uma mocidade forte, sentiu, dentro em si, uma vibração extranha, não podendo conter os impetos que á impelliram para elle, os sentidos todos em delirio. E é ahi que a pagina romantica e sensual mais impressicna porque é onde ella falla mais ás nossas sensitilidades e a todos os nossos sentidos e é ahi que mais se sobreleva e se enfeita e se engalana o trabalho aureolado de Carmen Santos que vive esse pedaço do film com sinceridade e realismo que se não podem traduzir numa folha de papel. E, como esse, "onde a terra acaba" tem outros trechos de emoção intensa que hão de fascinar as nossas plateias no começo da proxima temporada cinematographica.

BREVEMENTE A' VENDA

ALMANACH

12º ANNO

1932

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •